EDITORIAL

O mundo de hoje não é o mundo de há algumas décadas atrás. É tão diferente que as pessoas de mais idade descreem que possa perdurar, augurando um colapso a qualquer momento. E, no entanto, muitas mudanças que nele se verificam representam um progresso nas condições de vida dos homens. Tudo está ao alcance deles: o conhecimento, a saúde, a facilidade de deslocação por todo o espaço terrestre, a abundância de bens que proporcionam bem-estar e de alimentos de toda a espécie. Numa coisa, porém, esta nova ordem falha: não inclui no processo de transformação todos os homens; uma parte substancial deles é excluída por não ser precisa. Esta mudança, colocando fora da vida ativa uma parte dos homens, reduzindo ao limite da subsistência o salário dos poucos que conseguem trabalho e inflacionando para além do razoável os vencimentos da elite que sustenta e dinamiza o processo - face visível de quem o concebeu e aposta na sua manutenção -, sem consciência da falta de pudor que isso representa, deu visibilidade às misericórdias, ampliando enormemente os serviços sociais que elas prestam hoje às comunidades onde estão inseridas.

Pensando sobre esta realidade presente e sobre o que seria dos Portugueses se elas e outras similares não existissem, faz-me recuar ao tempo em que as misericórdias se criaram: 1498, precisamente no mesmo ano em que Vasco da Gama descobriu o Caminho Marítimo para a Índia de que resultou a criação de uma rota comercial que, partindo de Lisboa, rumava ao Índico pelo Atlântico e regressava a Lisboa carregadas as naus de especiarias, em prejuízo das cidades italianas, mas em proveito de Portugal. Os lucros das especiarias vieram juntar-se aos lucros auferidos já então por Portugal com o comércio que mantinha na costa africana sobretudo de escravos e ouro. E foi precisamente nesta data florescente da economia portuguesa que se criou a primeira misericórdia - a Misericórdia de Lisboa. Em pouco tempo, instituições similares se fundaram em muitas outras cidades e vilas do país. Parece um paradoxo, mas não é. A riqueza que chegava a Portugal encheu os cofres régios e foi a nobreza quem disso beneficiou. Abandonou os seus solares da província e fixou residência em Lisboa onde chegavam as naus carregadas de mercadorias destinadas a serem vendidas por toda a Europa. O rei optou por uma política comercial da qual beneficiaram apenas os nobres nomeados para os diversos cargos do complexo aparelho burocrático que o Império Colonial exigiu que se criasse. Ignorou o povo não investindo no setor produtivo que lhe daria trabalho e meios de subsistência. Na perspetiva de melhorarem o seu nível de vida, também as classes trabalhadoras acorreram a Lisboa, mas não encontraram aí meios de sobrevivência. Restou-lhes a vagabundagem ou o trabalho nas naus. A miséria dos que ficaram em terra sensibilizou a Rainha Dona Leonor e muitos dos que embarcaram nas naus ficaram sepultados nos

(continuação na página 3)

Este número da revista «Santa Casa» saiu um mês atrasado a fim de nele constar a reportagem sobre a «Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Misericórdia» para o quadriénio 2017/2020.

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - Eleição dos Corpos Sociais para o quadriénio 2017/2020
- Dr.ª Lara Santos

6 - Tomada de Posse dos Órgãos Sociais
- Dr. António Amorim

13 - Plano de Atividades para 2017
- Dr. António Amorim

16 - Agraciado com a Condecoração "Professor Doutor Corino Andrade - Cientista"
- Enfermeiro Carlos Figueiras

17 - O CORAÇÃO - O nosso grande motor nunca descansa, palpita, e um trabalhador!
- Dr. Albino Santos

19 - Morreu uma benemérita da Santa Casa
- Dr. António Amorim

20 - Reunião do Secretariado Regional do Porto da UMP
- Sr. Artur Leite

21 - O Caminho do Perdão
- Prior P.e Dr. Paulo César Dias

22 - Contemplar o Advento no Interior da Igreja e da Vida
- Prior P.e Dr. Paulo César Dias

23 - Início de Funcionamento da RLIS
- Dr.ª Cátia Ferreira

24 - Na primeira pessoa...
- Dr. Pedro Gomes

25 - CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
- **Renovação da Certificação nos Centros da Infância e Serviço de Apoio Domiciliário**
- **Experiência Piloto: Auditoria pelo Referencial de Qualidade Equass 2018 na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde**
- **ISO 9001:2015 - Primeiro Laboratório**
- Dr.ª Odete Cunha

28 - Menção Honrosa no projeto "Nutriciência"
- Dr.ª Daniela Vareiro

29 - Mais uma vez é Natal...
- Dr.ª Lara Santos

32 - II Gala do Desporto, 2º prémio para Joaquim Pereira
- Prof. Pedro Silva

33 - DO ARQUIVO
- **A Pedra Tumular**
- Dr. Firmino Abel
- **Capela de Estêvão Fernandes II**
- Dr.ª Liliana Silva Aires

45 - Nascido e criado em Vila do Conde
- Dr.ª Lara Santos

46 - ENQUADRAMENTO LEGAL
- **O Gozo dos direitos por parte da pessoa idosa e a sua representação**
- Dr. Tiago Cardoso

48 - Poesia e Música no Diana Bar
- Sr. Helder Pimenta

49 - Visita de Assunção Cristas
- Dr.ª Lara Santos

50 - ATIVIDADES DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- Lar de Terceira Idade
- Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha
- Casa da Criança
- Centro Social em Macieira
- Centro Rainha Dona Leonor
- Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

REVISTA SEMESTRAL

ANO XXII - Nº 44

JANEIRO/2017

Capa:

Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

mares. As tempestades e as más condições de alimentação e acondicionamento foram as causas principais dessas mortes. Esta opção política comercial que despovoou o Reino prevaleceu sobre a política de fixação e tem sido considerada a principal causa da fraqueza da economia portuguesa.

O que se passa hoje em Portugal tem um certo paralelismo com o que então sucedeu. Portugal, entrando para a União Europeia e aderindo à moeda única - o euro -, recebeu subsídios financeiros para modernizar o seu setor produtivo e poder competir com os países mais desenvolvidos.

Os resultados a que chegamos dizem-nos que fracassou o objetivo. Em vez de ganhar competitividade, a nossa indústria quase desapareceu. Parte dela passou para a posse de estrangeiros que a fecharam e hoje consumimos o que importamos dos seus países. Entretanto, o povo ficou sem trabalho, restando-lhe a emigração. Se com as descobertas se deu a primeira diáspora e, se nos séculos seguintes, ela se manteve com maior ou menor dimensão, agora não emigram só as classes trabalhadoras, mas também e sobretudo os jovens qualificados. E, tal como no século XVI, também hoje uma elite se deslocou para junto do poder: Lisboa e Bruxelas. Essa, sim, saiu beneficiada e é o pilar que sustenta o modelo económico que favorece a especulação financeira e alarga o fosso entre uma elite altamente remunerada e as classes média e baixa. Não deixou também de se criar uma classe equivalente à do "Terciário do Antigo Regime" que nada contribui para o crescimento económico de Portugal.

Se, no momento da sua fundação e nos séculos seguintes, as misericórdias sobreviveram à custa de doações generosas de benfeitores, acumulando patrimónios cujo rendimento sustentou a prática das Obras de Misericórdia, hoje, esse rendimento patrimonial não chegaria para darem resposta às necessidades existentes, se não fosse criado o estado social. A necessidade de apoio alargou-se a todas as classes sociais e o padrão de exigências para manter a dignidade humana é muito superior ao que era. Por tudo isto, por mais valiosos que sejam os patrimónios das misericórdias, elas não podem dispensar a comparticipação do Estado e continuam a precisar das ofertas dos benfeitores. O património da Misericórdia de Lisboa pode impressionar, mas as restantes misericórdias não gozam da mesma situação. Mais importante que avaliar o património das misericórdias é estarmos atentos à resposta que elas dão aos problemas sociais da área onde estão implantadas. Isso, sim, é importante.

António Amorim

Eleição dos Corpos Sociais para o quadriénio 2017/2020

Na tarde do passado dia 10 de dezembro, foram realizadas as eleições para eleger os Corpos Sociais que irão assumir a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para o quadriénio 2017/2020.
Entre as 17h00 e as 20h00, os Irmãos desta Santa Casa foram convidados a exercer o seu direito de voto.

Pelas 20h00, após encerradas as votações, foi realizada a contagem dos votos, (não houve votos contra, nem votos nulos) elegendo os seguintes Corpos Sociais:

Mesa da Assembleia Geral - Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira; Isabel Maria Trocado Monteiro; Manuel Eduardo Macedo Vieira dos Santos;

Mesa Administrativa - Arlindo Azevedo Maia, José Delfim Maia da Silva , António Gomes de Lima, Carlos Ferreira Azevedo Maia, Manuel Oliveira Coutinho da Silva, Rui Manuel Canastra de Azevedo Maia, Sérgio António Abrunhosa Silva;

Suplentes – Miguel Delfim Maia Ferreira da Silva, Jorge Domingos Mendes Lopes Leal e Joaquim Silva Maia;

Conselho Fiscal - António Costa e Silva, Luís Manuel Carvalho Gomes e Adelino Hélder Gonçalves Pimenta.

Suplentes – Carlos Alberto Gonçalves Oliveira e Joaquim Martins Silva Nogueira.

A Misericórdia de Vila do Conde agradece a todos os irmãos que exerceram o seu direito de voto, contribuindo assim de uma forma ativa para a vida desta Instituição.

Lara Santos

Órgãos Sociais eleitos para o quadriénio 2017/2020

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Um serviço de proximidade...Um serviço humanizado!

Sede: Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde Tel. 252 249 100 | Fax. 252 633 251
Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

SERVIÇOS SOCIAIS

Terceira Idade

Lar da Terceira Idade

Lar de Idosos | Lar de Grandes Dependentes
Centro de Dia | Apoio Domiciliário

Centro Rainha Dona Leonor

Residencial Assistida

Deficiência

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Lar | Apoio Domiciliário
Centro de Atividades Ocupacionais

Centro de Reabilitação Prof. Dr. Jorge Azevedo Maia

Lar | Centro de Atividades Ocupacionais

Infância

Centro Social em Macieira

Creche | Jardim de Infância | CATL
Apoio Domiciliário

Casa da Criança

Creche | Jardim de Infância | CATL
Casas de Acolhimento

Outros Serviços Sociais...

Empresa de Inserção Agrícola

Produção de frutas e legumes.

Casa das Rosas

Cantina Social
Alojamento de Emergência Social

Rendimento Social de Inserção

240 famílias apoiadas

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais
-quadriénio 2017/2020-

1 – Membros dos Órgãos Sociais

No passado dia 14 de janeiro deste ano tomaram posse os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, eleitos em Assembleia-Geral de irmãos ao abrigo do art. 21 – C do DL 172 – A / 2014 de 14 de novembro que republica o Estatuto das IPSS do DL 119/83, alterando a duração do mandato dos Órgãos Sociais de 3 para 4 anos e estabelecendo que o Provedor só pode ser eleito 3 mandatos consecutivos.

Foram estes os irmãos eleitos para dirigir a Instituição nos próximos 4 anos:

Assembleia-Geral
Presidente – Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira – economista
1.º Secretário – Isabel Maria Trocado Monteiro – juíza
2.º Secretário – Manuel Eduardo Macedo Vieira dos Santos– funcionário público

Mesa Administrativa
Provedor – Arlindo Azevedo Maia – engenheiro
Mesários – José Delfim Maia da Silva – advogado
- António Gomes de Lima – técnico da indústria têxtil
- Carlos Ferreira Azevedo Maia – empresário agrícola
- Manuel Oliveira Coutinho da Silva – técnico administrativo
- Rui Manuel Canastra de Azevedo Maia – engenheiro civil
- Sérgio António Abrunhosa Silva – analista de sistemas
Suplentes – Miguel Delfim Maia Ferreira da Silva – advogado
- Jorge Domingos Mendes Lopes Leal – engenheiro civil
- Joaquim Silva Maia – bancário

Conselho Fiscal
Presidente – António Costa e Silva – economista
Vogais – Luís Manuel Carvalho Gomes – funcionário público
- Adelino Hélder Gonçalves Pimenta – bancário

Suplentes – Carlos Alberto Gonçalves Oliveira – enfermeiro
- Joaquim Martins Silva Nogueira – empresário agrícola

2 – A Celebração Eucarística

Conforme é hábito desta Instituição, a tomada de posse foi precedida de uma celebração eucarística presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, acolitado pelos Reverendos Padres José Gonçalves e Lino Maia.

Das palavras proferidas durante a Eucaristia, destacamos:

a – Monição de Introdução:

«Estamos hoje aqui reunidos nesta Igreja da Misericórdia de Vila do Conde para abençoar o Ato de Posse dos Órgãos Sociais desta Santa Casa, rejubilando com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga e dos sacerdotes presentes. A Irmandade da Misericórdia de Vila do Conde e a comunidade que serve congregam-se para dar graças a Deus pelo que nesta e através desta Instituição realiza em proveito dos seus filhos, particularmente dos mais carenciados.

Porque acreditamos na comunhão, queremos que seja um momento solene de festa, ação de graças e oferenda de sufrágio, recordando com gratidão os que já partiram e todos os irmãos da Misericórdia, beneméritos, benfeitores, utentes e colaboradores que se associam a esta Instituição, não apenas neste momento de Tomada de Posse, mas diariamente na sua atividade de prática das Obras de Misericórdia.»

b – Ação de Graças (Mensagem do Provedor)

«A liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre a nossa vocação cristã, no contexto do projeto de Deus para os homens. Na verdade, Deus tem um projeto de vida para nos oferecer e elege pessoas para realizar esse projeto na história e no tempo.

A história humana não é, portanto, uma história de fracasso, mas é uma história onde Deus se serve de pessoas para conduzir o homem pela mão e apontar-lhe, em cada curva do caminho, a realidade feliz do bem a acontecer nas nossas instituições, nas nossas paróquias e comunidades. A consciência da presença de Deus na história deve animar-nos, dar-nos confiança e acender nos nossos olhos e no nosso coração a certeza de que o futuro de muitas pessoas somos nós que o construímos com a nossa ação ou inércia, com a nossa solidariedade ou egoísmo.

Tal como ouvimos no evangelho de hoje, Deus investiu Jesus de uma missão: eliminar o pecado do mundo. Hoje, esse pecado, essa imperfeição traduz-se em guerras, terrorismo, injustiça, abandono dos mais desprotegidos da nossa sociedade. É o nosso testemunho que está a falhar? Certo é que todos ambicionam um futuro de paz, dignidade e felicidade. Será a nossa capacidade de entrega ao projeto de Deus que fará a diferença na vida de tantas pessoas. Uma vez que não possuímos outra vida, outra seiva, entreguemos o melhor de nós, todos os dias, ao serviço do projeto de Deus que transforma os estranhos em irmãos para amar e dig-

Senhor Provedor Eng. Arlindo Maia no uso da palavra

Presidente da Assembleia Geral da SCMVC, Dra. Olívia Ferreira no uso da palavra

nificar num futuro perfeito porque alicerçado na perfeição de Deus.»

A Eucaristia foi acompanhada de cânticos do Grupo Coral dos Funcionários da Misericórdia dirigido pelo Diretor do Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, sediado em Touguinha, Dr. Sérgio Pinto.

3 – A Tomada de Posse

No fim da Eucaristia, os novos membros dos Órgãos Sociais tomaram posse durante uma sessão solene presidida pela Dr.ª Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira, presidente da Mesa da Assembleia-Geral cessante e reeleita para o quadriénio que agora começa. Esta sessão teve lugar dentro da Igreja onde se celebrou a Eucaristia e abriu com o juramento dos membros eleitos que, em simultâneo, pronunciaram em voz alta as seguintes palavras:

«Perante Deus, Nossa Senhora da Misericórdia e os Irmãos presentes, comprometo-me a desempenhar, com todo o saber, abnegação, humildade e honradez, a função para que fui eleito. Assim Deus me ajude.»

No fim do juramento, usaram da palavra a presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Dr.ª Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira, o Eng. Arlindo de Azevedo Maia, Provedor da Santa Casa, Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, o Dr. Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas e a Dr.ª Maria Elisa Ferraz, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Das palavras proferidas pela Dr.ª Maria Olívia Ferreira, destacamos o seguinte:

«A Misericórdia de Vila do conde, desde 1984, implementou uma dinâmica de investimentos em várias áreas, tendo sempre em mente a sua sustentabilidade financeira, o que faz com que hoje, não obstante o período difícil que a economia nacional atravessa, viva uma época marcante na sua já longa história.

Retirado o Hospital da sua administração em 1975, restava à Misericórdia a prática do culto católico, situação que se prolongou até 1984.

Decorridos 33 anos, esta Instituição tem ao seu serviço 924 pessoas, das quais 708 são funcionários; presta serviços na área da infância a 435 crianças e jovens; dá apoio de internamento a 248 idosos; presta apoio domiciliário a 102 famílias; dá assistência a 265 utentes com deficiência; presta cuidados de saúde nas mais diversas áreas a 2100 pessoas em média por mês e apoia cerca de 200 pessoas desprotegidas, sendo 24 em alojamento temporário e servindo 260 refeições por dia.

Este ímpeto dinamizador, esta vontade de mais e melhor servir, esta força com que Deus nos beneficiou nos tempos difíceis que vivemos algumas vezes não é compreendida nem apoiada como devia.

A esta nova Mesa Administrativa, nomeadamente ao seu provedor, Eng. Arlindo Maia, deixo um desafio: não pare, continue esta obra, pois foi devido à sua liderança, à sua capacidade de construir e projetar o futuro, sempre na busca de encontrar melhores soluções para servir os outros que ela atingiu a grandeza que hoje todos conhecemos e de que nos orgulhamos.»

O Provedor foi breve mas bem claro nas palavras que proferiu:

«Em 1984, assumimos uma mudança profunda das atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, começando pela aprovação do novo Compromisso, o qual criou o Definitório e atribuiu à mulher/irmã a possibilidade de estar em igualdade com o homem em representação nos Órgãos Sociais da Instituição. Foi uma inovação apoiada por toda a população vila-condense que possibilitou uma mudança na definição das respostas sociais que, no momento, a sociedade precisava.

Hoje, estamos perante vários desafios ainda mais difíceis que temos de vencer e, por isso, temos necessidade de os referenciar e inovar na forma de os resolver.

Há um aumento considerável de pessoas idosas, muitas delas portadoras de demência grave, a viverem isoladas e/ou com família que não tem possibilidade de as atender nem tão pouco com capacidade financeira de suportar os custos de delegar em outros, nas instituições de solidariedade, a missão de as atender e tratar.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem instalações e condições humanas e técnicas, devidamente organizadas, aptas a desenvolver mais atividades de onde possa resultar uma melhoria considerável para o bem-estar da população vila-condense na área da saúde, na área social, criando mais postos de trabalho e, em simultâneo, como resultado disto, obter condições de sustentabilidade para novas atividades.

Para o conseguirmos estamos decididos e determinados a desenvolver atividades no âmbito do Compromisso da Irmandade e procurar realizar novos protocolos em saúde, quer com o Ministério da Saúde, quer com companhias de seguros, com empresas privadas e outros.

De igual modo vamos desenvolver o Turismo, com prestação de serviços de saúde alargados.

Também nesta área pretendemos aumentar a capacidade nas valências de Cuidados Continuados Integrados, se possível em demência, para que os nossos concidadãos não tenham de ser deslocados para outros locais a grandes distâncias e poderem ser acompanhados pela sua família e amigos no local da sua habitação.

É verdade que, quanto mais vamos dando resposta a carências sociais e de saúde, mais nos apercebemos de quanto ainda falta para que cada pessoa tenha ao seu alcance os meios humanos, materiais, financeiros e serviços que permitam viver com o mínimo de dig-

nidade.

Para isso não podemos estar sós, precisamos de ser compreendidos pelos homens e mulheres que têm a obrigação e o poder de criar condições para que cada um de nós possa ser elemento ativo na realização deste sonho.»

Dom Jorge Ortiga focou a sua intervenção na função supletiva do Estado na resposta às necessidades dos portugueses e na função completiva de cada um de nós.

«Nos tempos que correm há quem pense e quem queira que seja o Estado a responder a todas as necessidades vitais dos portugueses.

A função do Estado é sempre supletiva, é sempre subsidiária, no sentido de reconhecer e estimular a ação que as pessoas concretas realizam no dia a dia para que, na verdade, em Portugal, todos os portugueses possam viver com aquilo que é indispensável no âmbito da saúde, no âmbito da educação e no âmbito social. A cada português toca esta responsabilidade completiva de estar atento e sensível aos problemas, procurando dar o seu tributo pessoal e insubstituível, por pequeno que pareça.

Ao lado desta responsabilidade pessoal, de que ninguém se pode alhear e a que a vida cristã dá um sentido mais profundo, existem também as instituições e as instituições são verdadeiras estruturas de suporte da vida social e as instituições de âmbito religioso ou de âmbito civil. E no âmbito religioso sobressaem as muitas Santas Casas da Misericórdia. Em qualquer concelho elas aparecem com uma história mais longa ou mais curta, mas sempre neste compromisso com cooperação para servirem a população, procurando sempre encontrar respostas adequadas para que, no momento oportuno, nada falte a ninguém e todos possam viver com esta dignidade, que é um direito que a ninguém pode ser retirado.

Por isso, a minha palavra é essencialmente uma palavra de gratidão àquilo que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem feito ao longo da sua história multissecular, uma história rejuvenescida no empenho do compromisso e neste criar de novas valências para responder a novas adversidades. São muitas as valências, ouvimos aqui no princípio, porque são muitas também as necessidades e consequentemente as respostas que se impõem.»

O Dr. Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, depois de saudar todos os presentes, realçou a obra que a Misericórdia de Vila do Conde tem feito «sob a liderança» do Eng. Arlindo Maia.

«Construir o futuro servindo é o que esta Santa Casa tem feito nos últimos anos sob a liderança de um homem extraordinário que é o Sr. Provedor para responder a cada instante aos desafios do futuro que, desde 1984, ele vem construindo e vem respondendo a esses desafios e, por isso, eu gostaria de dizer que o tem feito de duas maneiras: prestando serviços de grande qualidade, porque as Misericórdias hoje não podem só fazer aquilo «é melhor ter isto que não ter nada». Várias vezes eu percebi que o Eng. Arlindo Maia preferia não ter nada que ter aquilo porque o queria fazer bem e, ao mesmo tempo, assegurando a sustentabilidade da sua Instituição, como a Dr.ª Maria Olívia bem disse, e sobretudo fazendo outra coisa que nestes últimos anos é fundamental que é criar emprego, gerando desenvolvimento e criando riqueza para esta comunidade. E isso, por si só, é fator desta esperança no futuro e dos desafios que nós ouvimos o Eng. Arlindo Maia anunciar.»

A Dr.a Maria Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, louvou a disponibilidade dos Irmãos da Santa Casa que acabaram de tomar posse e de todos os que, ao longo de mais de 5 séculos, exerceram os mesmos cargos, pensando nos outros: *«A todos aqueles que, pensando um pouco nos outros, pensando naquilo que podem dar, responderam a esta chamada, um bem-haja a todos vocês por esse chamamento, por terem dado resposta ativa; com muito já Vila do Conde contou da vossa ação e, agora, neste quadriénio que segue continuamos a contar com essa mesma ação.»*

Depois, enalteceu, em particular, a obra que a Santa Casa e outras instituições de solidariedade do concelho têm desenvolvido desde 1984:

«Eu tenho o privilégio de ter assistido desde 1984 àquilo que tem sido a ação da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde neste nosso município. É importante que pensemos nestas respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia e de outras instituições que também colaboram nestas áreas no nosso concelho, é absolutamente extraordinário este trabalho de substituição do próprio em prol daqueles que mais fragilidades apresentam na nossa sociedade, na infância, na juventude, na deficiência, na população sénior e na saúde.»

No fim do seu discurso, dirigiu-se, em especial, ao Eng. Arlindo Maia, realçando a sua ação como Provedor da Misericórdia:

«Permitam-me que realmente aqui realce o Sr. Eng. Arlindo Maia. Penso que é um timoneiro excecional com todo o seu entusiasmo, o seu dinamismo que nós sentimos permanentemente. Contamos com ele pela forma que já foi dito e com a organização de novos projetos. Vila do Conde espera muito de vós, o nosso concelho precisa muito de vós. Mais uma vez, parabéns, bem-haja pela coragem, pelos desafios e, então, também ao futuro de Vila do Conde um pouco pelas vossas mãos.»

Além de Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, foram convidados de honra para esta cerimónia as seguintes individualidades:

Dr.ª Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde;

Dr. Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas;

Reverendo Padre Lino Maia, Presidente da CNIS;

Comandante Carvalho, da GNR de Vila do Conde;

Subintendente António Almeida, da PSP de Vila do Conde;

Dr. Paulo César, Prior de Vila do Conde;

Monsenhor Domingos Araújo;

Padre José Gonçalves;

Drs. Humberto Carneiro, Salazar Coimbra e Paulo Coelho, representantes do Grupo Misericórdia Saúde;

Dr.ª Maria José Correia, Diretora do Centro de Emprego;

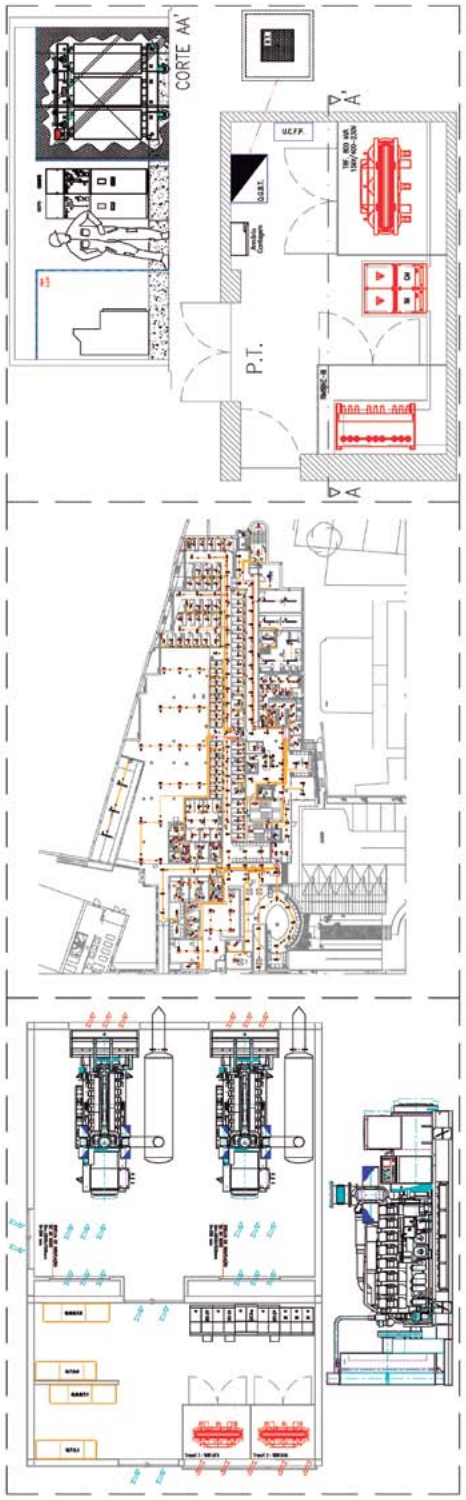
Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa;

Dr. Flávio Ferreira, Presidente do Instituto Superior de Hotelaria e Turismo.

António Amorim

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
2016 fica marcado pela realização da PARCERIA com...
CAMALEÕES d'alma
Obrigada parceiros por apoiarem a nossa Causa!

EENGENHARIA
ELEGANTESBOÇO ENGENHARIA, Lda
GABINETE DE PROJETOS | PLANEAMENTO | FISCALIZAÇÃO
Travessa Dr. Carlos Felgueiras, 12 - 6 Piso / Sala C
4470-158 Maia
telf.: (+351) 220 980 678
email: gabiproj2013@gmail.com
Skype: elegentesboco
Instalações e equipamentos elétricos em B.T. | M.T. | A.T.
Infra-estruturas de Telecomunicações
Segurança Contra Incêndios
Gestão Técnica
Tecnico Responsavel Instalações Eletricas
Redes de Gás
Acompanhamento / Fiscalização de Obras
AVAC
Auditorias Energéticas
Energias Renovaveis | Eficiencia energetica



Plano de Atividades para 2017

Na introdução do Plano de Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, aprovado em Assembleia-Geral de Irmãos, a Mesa Administrativa definiu os seus propósitos gerais para o ano 2017:

«Na área social são várias as iniciativas que nos propomos desenvolver e destas dar prioridade às mais urgentes, procurando manter a porta aberta para prestar ajuda a quem mais precisar.

A situação económica do País continua a merecer uma atenção especial, nomeadamente quanto ao elevado número de pessoas desempregadas a vivenciarem situações de fragilidade.

A Instituição vai procurar continuar a contrariar esta tendência no concelho de Vila do Conde, desenvolvendo, sempre que possível, respostas adequadas às necessidades da população e a consequente criação de novos postos de trabalho.

A área da saúde ocupa cada vez mais um lugar muito importante na atividade desta Instituição.

A Misericórdia de Vila do Conde tem tradição nesta área pelo que, ao longo dos tempos, foi investindo e criando diversos serviços para responder às necessidades da população.

Pretendemos reforçar a parceria com o SNS bem como com outras entidades, na prestação de cuidados de saúde, pelo que iremos continuar a enveredar esforços por uma saúde de proximidade, contribuindo assim para um estado social mais justo e coeso.

O nosso lema é sonhar realizando para proporcionar ao nosso semelhante uma vida com a dignidade a que todo o ser humano tem direito.»

De seguida, destacamos o que de mais relevante se pretende fazer em 2017 em cada uma das áreas de intervenção da Santa Casa e em cada um dos centros em funcionamento.

Na área do culto, estão previstas as atividades dos anos anteriores com relevo para a participação nas festividades religiosas do Natal e da Páscoa e na Celebração Eucarística.

Na área da cultura, dar-se-á início, em 2017, à atividade do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde, sendo previstas duas exposições: a 1.ª, sendo inserida nas comemorações do "Ano do Benemérito", será aberta ao público em julho, tendo como tema "Os Beneméritos" e constará de uma exposição dos quadros de beneméritos desta Misericórdia. A 2.ª será aberta ao público durante os meses de agosto a dezembro , tendo por tema "O património da Misericórdia", visando fazer a divulgação das imagens recolhidas ao longo do processo de restauro da Igreja da Misericórdia, do Cruzeiro e das capelas dos Passos. Será também realizada uma palestra sobre este assunto pelo Dr. Vítor Roriz, técnico da Signinum que foi o responsável pela referida ação de restauro.

As prioridades estratégicas do Lar da Terceira Idade para 2017 são as seguintes: *«Garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados aos utentes; dinamizar a organização e o funcionamento dos serviços; e dar continuidade à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade à luz do Referencial Equass Assurance.»*

O Centro de Apoio e Reabilitação das Pessoas com Deficiência com sede em Touguinha prevê *«uma aposta consistente ao Projeto de Desenvolvimento e Inovação "Colorir Sorrisos"»*, pretendendo-se com este projeto proporcionar aos utentes que não têm família e/ou pessoas significativas presentes na sua

vida uma pessoa de referência; e a implementação de um novo projeto de desenvolvimento e inovação: "CARPD Digital". Este projeto tem como objetivo proporcionar ao utente um aparelho de televisão no quarto para evitar conflitos provocados pelas diferentes preferências de programas televisivos.

Os objetivos definidos pelo Centro Social em Macieira para o ano letivo de 2016/2017 são: *«Garantir a prestação de serviços humanizados e individualizados aos utentes; promover a igualdade de oportunidades; reforçar a imagem do Centro Social em Macieira junto de todas as partes interessadas; e desenvolver os serviços e adaptar as infraestruturas de acordo com necessidades detetadas».*

A Casa da Criança pretende, em 2017, desenvolver ações que permitam ter um papel ativo dentro da comunidade. *«Assim, a equipa pedagógica considerou pertinente trabalhar com as crianças e a restante comunidade educativa o tema "A Natureza, uma amiga a preservar"….Com este projeto a equipa pedagógica pretende a participação responsável das crianças no cuidado e proteção dos seres vivos, o incentivo à aquisição de hábitos de vida saudável, a reflexão sobre os fenómenos físicos e naturais na vida quotidiana e sobre a influência da ação humana sobre o ambiente. Objetiva-se igualmente consciencializar as crianças e a comunidade educativa para a importância da adoção de atitudes verdes e um estilo de vida ecológico, praticando a reciclagem com vista à proteção do meio ambiente e à redução do desperdício.»*

O Centro Rainha Dona Leonor, tendo por base o tema "Humanização de Cuidados" definiu os seguintes objetivos para o ano 2017: *«Continuar a garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados, apostando na promoção da saúde e do bem-estar; continuar a assegurar as competências necessárias e a formação dos recursos humanos; e adequar os espaços físicos ao estado de saúde dos residentes.»*

O Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia para 2017 pretende atingir os seguintes objetivos: *«Assegurar a prestação de serviços de qualidade aos utentes; dar continuidade às bases para implementar o Sistema de Gestão da Qualidade à luz do Referencial Equass Assurance; e promover a autonomia dos utentes».*

A Empresa de Inserção Agrícola propõe para 2017:

«- Investir na implantação de uma estufa isolada com condições controladas (humidade e temperatura) para a produção, durante todo o ano, de tomate e feijão verde;
- Ampliar as estufas (mais uma nave) para garantir mais ciclos de produção, nomeadamente para produção de produtos com elevado consumo diário;
- Reestruturar a zona de pesagem dos produtos;
- Criar um espaço coberto para separação dos lixos fora da estufa;
- Criar uma garagem fechada para a colocação das máquinas;
- Remodelar a cabine dos colaboradores;
- Construir uma área para suinicultura para aproveitar os excedentes de produção agrícola;
- Avaliar a possibilidade de motivar um "caseiro" a viver nesta área com vista a garantir a segurança e conservação do espaço.»

Na área da saúde os objetivos a alcançar são:
«- Garantir a prestação de serviços humanizados e de qualidade;
- Assegurar a melhoria contínua;
- Apostar no aumento de parcerias na área da saúde através da realização de protocolos;
- Inovação da imagem e divulgação dos serviços de saúde;
- Criação de instrumentos que facilitem o acesso de qualquer pessoa aos serviços de saúde.»

São 3 os objetivos a atingir na Clínica de Medicina Física e Reabilitação:
«- Continuar a apostar na melhoria contínua dos serviços prestados;
- Reforçar os canais de comunicação;
- Inovar nos serviços prestados.»

No Laboratório de Análises Clínicas, além de se pretender, em 2017, garantir a prestação de serviços de qualidade e assegurar a melhoria contínua, aposta-se também na conclusão da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade à luz do referencial NP EN ISO 9001: 2015.

Na área do turismo, preveem-se para 2017 obras de requalificação e conservação no Hotel Brazão, melhorando consideravelmente os seus espaços, nomeadamente o bar, a receção, as instalações sanitárias, a cozinha e o parque de estacionamento. Também a cobertura do edifício vai ser submetida a obras de conservação e reparação.

Relativamente a obras em curso, a situação é a seguinte:

Palácio Hotel – O projeto para a sua construção encontra-se ainda na Câmara Municipal de Vila do Conde a aguardar aprovação. A Direção-Geral do Turismo já deu o seu parecer favorável e classificou o Hotel na categoria de 4 estrelas. Para dar início às obras aguarda-se apenas a aprovação do projeto por parte da Câmara Municipal de Vila do Conde;

Prédio na rua Dr. António Andrade (junto ao CIMMVC) – Continuarão, em 2017, as obras de requalificação e nele será instalado futuramente a Rede Local de Inserção Social (RLIS);

Escultura em homenagem aos beneméritos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – Aguarda-se momento oportuno para se erigir esta estátua para ficar como memória de todos aqueles que contribuíram com as suas dádivas generosas para esta Instituição poder apoiar as pessoas mais desfavorecidas.

António Amorim

Agraciado com a Condecoração "Professor Doutor Corino Andrade – Cientista" o Exmo. Senhor Provedor, Eng.º Arlindo Maia

No passado dia 22 de outubro de 2017, o Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde foi agraciado, por unanimidade, pela Associação Portuguesa de Paramiloidose, com a condecoração Professor Doutor Corino Andrade – Cientista, por Altos Serviços Prestados aos Doentes e seus Familiares.

O Presidente da Direção Nacional da APP, no seu discurso enalteceu o trabalho do Exmo. Senhor Provedor.

"Exmo. Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng.º Arlindo Maia, a APP em reunião ordinária da Direção Nacional da APP, do dia 23 de fevereiro de 2016, decidiu por unanimidade agraciá-lo com a condecoração " Professor Doutor Corino Andrade – Cientista", por Altos Serviços Prestados aos nossos Doentes e Familiares.

Exmo. Sr. Provedor, o seu trabalho e enormíssima dedicação à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde ao longo destes muitos anos, fizeram de V.ª Ex.ª uma figura conhecida por "Todos". Com a sua paixão em trabalhar arduamente para os mais necessitados, tendo realizado uma obra ímpar que honra a V.ª Ex.ª e a Todos os Vila-condenses, nos quais me incluo. A sua grande atenção e preocupação, em ajudar os Doentes Paramiloidóticos, fizeram de V.ª Ex.ª, um exemplo a seguir.

Que Deus lhe dê muita saúde, para continuar por muitos anos este trabalho fantástico, que atingiu uma repercussão Nacional, fazendo da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, uma das maiores do País.

Bem haja.

Muito Obrigada!"

Carlos Figueiras Enf.
Presidente da Direção Nacional da APP

Senhor Provedor Eng. Arlindo Maia condecorado (à esquerda)

O CORAÇÃO – O nosso grande motor nunca descansa, paltita, é um trabalhador!

No dia 29 de setembro comemora-se o DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO. Sendo este um órgão especial e único para cada um de nós, vamos explicar como funciona.

Coração: órgão em forma de cone, constituído por um músculo que envolve uma cavidade cheia de sangue, com válvulas que abrem e fecham, obrigando o sangue a seguir a direção correta para alimentar todo o organismo. Por todas as suas funções podemos compará-lo ao motor de um automóvel e entende-se melhor o seu funcionamento.

Para ver este motor pode fazer-se um ecocardiograma com estudo do fluxo sanguíneo (chamado estudo Doppler). Este exame simples, indolor, sem radiação, mostra de forma direta o coração em movimento. O sistema mecânico do automóvel faz com que ele se desloque graças a grande parte da energia que recebe através do combustível. O coração também precisa de um "combustível de grande qualidade". Assim existem as artérias coronárias que são os "canos" que levam sangue ao músculo. Neste campo salientamos a importância de uma alimentação rica e variada, pobre em gorduras saturadas e açúcares e rica em legumes, fibras, frutas e água. Quando se utiliza combustível de menor qualidade nos automóveis, as impurezas entopem os filtros que acabam por comprometer o perfeito funcionamento do motor (sistema de alimentação de combustível deixa de ser eficiente). No coração humano, o excesso de gorduras, açúcar e outras substâncias como as que existem no fumo do cigarro começam a bloquear as nossas artérias coronárias. A pressão com que o sangue circula nas artérias é também muito importante para evitar a "ferrugem" precoce, designada por arteriosclerose. Para isso é importante a vigilância da pressão arterial. A avaliação do sistema de alimentação do motor pode ser feita numa primeira abordagem através de uma prova de esforço (caminhar de forma progressivamente mais rápida num tapete). Existem ainda outros exames mais rigorosos que estão indicados em casos especiais. Alguns problemas do motor do automóvel também só aparecem em altas rotações. O cateterismo cardíaco pode avaliar de forma direta as artérias do coração e mesmo tratar algumas das obstruções. Dependendo da localização e gravidade da lesão pode realizar-se uma angioplastia (dilatação da artéria com ajuda de um balão) e colocação de *stent* (rede metálica que tenta evitar a oclusão do vaso). Em casos mais graves opta-se por uma cirurgia cardíaca em centros especializados.

Todos os motores possuem um sistema elétrico, constituído por uma bateria, alternador e circuitos; no coração humano também há um sistema de condução elétrico: o impulso tem origem num nó (chamado nó sinusal) e percorre um sistema de condução tal como no automóvel. No caso deste, pode falhar a bateria, no caso do "nosso motor" também pode haver falhas/problemas elétricos detetados em exames como o eletrocardiograma de repouso e Holter (eletrocardiograma de 24 horas). Como não é possível substituir a bateria, muitas vezes é necessária a colocação de um *pacemaker* (dispositivo implantado que ajuda a estimular o músculo cardíaco quando o sistema de condução próprio está com problemas).

Como é conhecido por todos nós, um automóvel não deve estar parado muito tempo, fechado na garagem. Também nós devemos manter uma vida ativa, adotando hábitos saudáveis, tanto em casa como no local de trabalho. O exercício físico moderado, em ambientes pouco poluídos ajuda a aumentar a vida do nosso motor e a prevenir as doenças

cardiovasculares (doença cardíaca e AVC – Acidente Vascular Cerebral são as principais causas de morte no mundo com perda de milhões de vidas por ano).

A periodicidade da revisão do automóvel é feita em Km percorridos. No caso do coração, e na impossibilidade de contar os inúmeros batimentos do mesmo, devemos fazer uma revisão baseada no tempo. Quanto mais velho é o motor do carro, mais frequentes e complexas são as revisões. Com o coração é igual. O aumento da idade dá-nos o direito e o dever de avaliar cuidadosamente o estado da nossa máquina. Para isso, é muito importante complementar o estilo de vida saudável e a boa alimentação com exames regulares ao coração e visitas ao médico. O clínico geral e o cardiologista têm um papel fundamental no acompanhamento das pessoas que suspeitam ou têm problemas cardíacos. Apesar de haver sintomas que nos indicam problemas, nem todas as doenças do coração se fazem acompanhar de queixas. Esteja atento e não facilite! Mais cedo ou mais tarde, o nosso automóvel tem o fim de vida e vai para a sucata ou abate. Optamos por comprar um veículo novo e mais moderno. Para o coração não há feriados ou fins-de-semana, folgas ou dias festivos. A substituição completa do nosso motor é pouco viável e arriscada (transplante cardíaco), a substituição das peças é possível mas arriscada (intervenções/cirurgia cardíaca). Por tudo isto, não será melhor tratá-lo bem desde o nascimento?

Albino Luis Santos, Dr.
Cardiologista

Morreu uma benemérita da Santa Casa

Prof.ª Marília de Jesus Ferreira

No passado dia 16 de janeiro, faleceu D. Marília de Jesus Ferreira, natural e residente na freguesia de Touguinhó. Tinha 88 anos de idade e exerceu, durante a sua vida, a profissão de professora do ensino primário. Era filha de abastados proprietários agrícolas da referida freguesia dos quais herdou uma casa com traços arquitetónicos senhoriais e vários prédios rústicos, em comunhão com sua irmã, Maria Silvina, e seu irmão, Padre Firmino, ambos já falecidos.

Não tendo descendentes, ela e sua irmã Maria Silvina decidiram, em 1991, fazer doação dos bens herdados à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Esta instituição entrou depois em negociação com o Padre Firmino e adquiriu onerosamente a terça parte desses bens que lhe cabiam. Hoje funciona nesses prédios uma empresa de inserção agrícola na modalidade de exploração direta, destinada a produzir bens alimentares de qualidade para consumo dos utentes dos vários centros da Santa Casa.

Já esta revista, no seu número 35, deu conhecimento dos objetivos que estas irmãs beneméritas da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde pretendiam alcançar ao doarem-lhe os seus bens materiais, a propósito do falecimento da D. Maria Silvina que ocorreu em 30 de novembro de 2011. Para quem não leu aqui se repetem:

«1 – Homenagear perpetuamente a memória dos seus pais – Abílio e Antónia Galante que ali (na casa doada) criaram 12 filhos;
2 – Preservar o património real e cultural dos bens doados;
3 – Alargar a capacidade assistencial da Misericórdia no que se refere à Terceira Idade e enriquecer a sua terra com uma instituição que a dignifique;
4 – Contribuir para minorar as carências materiais e espirituais de tantas pessoas, sobretudo velhos e doentes, que necessitam de conforto e carinho na fase terminal das suas vidas.»

A revista «Santa Casa» apresenta sentidas condolências à família da D. Marília e presta homenagem a quem declarou as suas últimas vontades, pensando nos outros.

António Amorim

Reunião do Secretariado Regional do Porto da UMP

Decorreu em 19.07.2016 na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde uma reunião das Misericórdias do Secretariado Regional do Porto.

A agenda foi integralmente cumprida e desta reunião podem-se destacar dois ou três pontos que se consideraram de grande interesse.

De um lado, uma excelente exposição por parte da Sra. Dra. Edna Maria F. Gonçalves, Presidente da Comissão de Cuidados Paliativos que, de alguma forma, apelava a uma maior dinamização desta prática, lembrando que o conceito de "cuidados paliativos" começa a exercer-se antes da "partida", no sentido de salvaguardar o mais possível a preparação para esse momento, de preferência com boas práticas, sem dor, etc.

Um outro momento foi conseguido com a presença dos atuais responsáveis (Diretor e Diretora Adjunta) pelo Centro Distrital do Porto da Segurança Social que, aceitando o convite do Secretariado Regional do Porto, não hesitaram em estar presentes.

Foi ainda referido pela Sra. Presidente do Secretariado Regional do Porto que havia uma proposta da Sociedade Portuguesa de Neurociências para a realização de ciclos de conferências nas Misericórdias que viessem a manifestar interesse.

NB - Este ponto e esta "oferta" mantém-se em aberto porque aparentemente nem todas as Misericórdias "requisitaram" esta intervenção que bem se justifica pelo cada vez maior número de utentes que se pode e deve incluir na análise deste tema, sempre mais abrangente, numeroso e por isso preocupante.

Finalmente e para além de uma ligeira abordagem quanto ao regulamento em preparação do funcionamento dos Secretariados Regionais, realizou-se a habitual abordagem por parte dos elementos do Secretariado Nacional da UMP, nomeadamente quanto a algumas preocupações ali transmitidas (o estado das conversações com os Sindicatos quanto à aplicação das convenções de trabalho, a capacidade de nos relacionarmos com as práticas da Segurança Social (mais exatamente dos centros distritais que nem sempre têm uma prática comum) alertando para o cuidado que deve ser praticado nas Santas Casas quanto à boa prática, genericamente orientada pelo Secretariado Nacional da UMP, etc)

Artur Leite
Provedor da Santa Casa da Misericórdia
de Vila Nova de Gaia
1º Secretário do Secretariado Regional do Porto

Constituição da Mesa da Reunião do Secretariado Regional do Porto da UMP, Dra. Rosário Loureiro - Diretora Adjunta do Centro Distrital da Segurança Social do Porto, Dr. Miguel Cardoso - Diretor do Centro Distrital da Segurança Social do Porto, Eng. Arlindo Maia - Provedor da SCMVC, Prof. Júlio Mesquita - Secretário do Sec. Regional do Norte da UMP, Prof.ª Dra. M.ª Amélia Ferreira - Pres. do Sec. Regional do Norte da UMP, Dr. Artur Leite - Secretário do Sec. Regional do Norte da UMP, Sr. José Luis Silveira - Vogal do Sec. Regional do Norte da UMP (da esquerda para a direita)

O Caminho do Perdão
Peregrinação à Porta Santa de Balasar

A 29 de outubro mais de cinco centenas de vila-condenses percorreram "O Caminho do Perdão". Numa sinergia da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e da Paróquia de S. João Baptista, todos os fiéis foram convidados a peregrinar rumo à Porta Santa da Igreja de Balasar, uma das Igrejas Jubilares do nosso Arciprestado, assinalando a vivência do Ano da Misericórdia e respondendo positivamente ao convite do Santo Padre. Na carta que escreveu para o Ano da Misericórdia, a Bula Misericordiae Vultus, o Papa Francisco refere que "para viver e obter a indulgência, os fiéis são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa (…) como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão. É importante que esse momento esteja unido, em primeiro lugar, ao sacramento da reconciliação e à celebração da Santa Eucaristia, com uma reflexão sobre a misericórdia. Será necessário acompanhar essas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas intenções que trago no coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro".

Este povo colocou-se a caminho, rezando a Via Sacra da Misericórdia e refletindo a sua vida, de modo a depois viver o Sacramento da Reconciliação. Após a abertura da Porta Santa e a consequente entrada no santuário, foi o momento das confissões e, de seguida, da Eucaristia, presidida por sua Excelência Reverendíssima, o Sr. D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga. Agradecemos a todos os que aceitaram este desafio e esperamos que tenham saído deste encontro transformados, tal como Zaqueu.

Prior P.e Dr. Paulo César Dias

Mais de 500 peregrinos participam na Peregrinação "O Caminho do Perdão" à Porta Santa de Balasar

Contemplar o Advento no Interior da Igreja e da Vida
Conferência de Abertura do Tempo Adventício

Na noite de 25 de novembro, a comunidade paroquial foi convidada a parar e a refletir a pertinência do Advento no ritmo litúrgico, numa conferência acontecida no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e orientada por sua Excelência Reverendíssima, Bispo de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro. O Sr. Bispo referiu a importância de percebermos que o Advento não é um tempo, mas um estado de espírito, constante ao longo de todo o ano. Nesse sentido, toda a nossa vida deve ser tempo de dizermos "Vem, Senhor Jesus"! O Sr. D. José focou ainda que o ano litúrgico não é apenas um calendário pelo qual a Igreja se rege, é Cristo no tempo! E nós devemos querer acompanhá-lo neste caminho! Um caminho de contemplação, em que devemos ver com os olhos de Deus, sempre sem receio de nos contemplarmos a nós próprios com esse olhar, pois só assim provocamos mudança. Advento é tempo de vigilância, atenção, confiança, de luta contra a "cardioesclerose", ou coração duro, como refere o Papa Francisco, consequência da globalização da indiferença. Recordando que a Igreja está em constante caminho, pois a sua construção nunca está terminada, D. José recordou-nos que Deus não nos pede sucessos, mas fidelidade até ao fim.

Refletindo o rigor do seguimento do ano litúrgico e das datas definidas, o Sr. Bispo de Bragança-Miranda lembrou que a festa principal do cristão não é o Natal nem a Páscoa, é o Domingo. As restantes derivam da tradição judaico-cristã. Por exemplo, o tempo de Maria por excelência é o Advento, é nele que Maria se reveste de importância e pertinência, de foco na Sagrada Liturgia.

Como desafio, D. José convidou-nos a cuidar do interior do mesmo modo que o fazemos com o exterior, dia a dia e consoante a fase da vida em que nos encontramos. A verdade é que a peregrinação mais difícil de se percorrer é da cabeça ao coração, pelo que o verdadeiro desafio não é moldarmo-nos com Maria, mas como Maria; seguir o seu testamento no Evangelho de S. João, onde refere "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2, 5); ou seguindo o testemunho de S. João que afirma que "é necessário que Ele cresça, para que eu diminua" (Jo 3, 30). Façamo-nos peregrinos do Advento, da Eternidade e da Santidade, e, como Maria, quando acreditarmos e nos dermos por inteiro, o impossível tornar-se-á possível!

Prior P.e Dr. Paulo César Dias

D. José Cordeiro, na Conferência de Abertura do Advento

Início de Funcionamento da Rede Local de Intervenção Social (RLIS)

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) procura desenvolver as suas ações centrando-se nas pessoas, principalmente naquelas que, dadas as circunstâncias e, num momento concreto das suas vidas, se encontrem em situações de vulnerabilidade. Esta Instituição sempre assumiu uma postura de grande interesse e proatividade no conhecimento e sequente busca de respostas às caraterísticas, problemas e necessidades da comunidade em que se encontra inserida. Prova disso, foi a mais recente candidatura (aprovada) que concretizou no âmbito do Programa Europeu denominado de "Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego" (POISE) – eixo 3 "Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação". Para o efeito, foi concretizado um Protocolo de Cooperação entre a SCMVC e o Instituto de Segurança Social (entidade promotora) e entre a SCMVC e o POISE (entidade financiadora), em 29 de julho de 2016. O mesmo visava a criação de uma Rede Local de Intervenção Social (RLIS), onde se desenvolverá o SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social). Este será um serviço de primeira linha que disponibilizará informação e mobilizará os recursos adequados a cada situação-problema, de modo a promover melhores condições de vida e bem-estar à população do Concelho de Vila do Conde.

Para a SCMVC, a individualidade humana e o apoio de proximidade são orientações basilares de todo o trabalho que desenvolve o qual converge diretamente com próprios objetivos do SAAS, dos quais se destacam:

- Informar, aconselhar e encaminhar;
- Promover autonomia e redes de suporte social;
- Apoiar situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir a pobreza e a exclusão social;
- Mobilizar recursos da comunidade.

O projeto que aqui se apresenta tem uma duração de 36 meses e é assumido por uma equipa técnica composta por três assistentes sociais, uma psicóloga e uma educadora social – uma equipa jovem, dinâmica e muito motivada para a concretização de um apoio de proximidade à população.

O SAAS desta Instituição abriu portas à comunidade vila-condense em 19 de setembro de 2016 e apresenta-se como sendo um serviço diferenciador dando especial enfoque e ajustando as suas intervenções o mais possível às necessidades e expectativas dos seus beneficiários. Simultaneamente, a equipa técnica que o compõe, implementará esforços no sentido de desenvolver as potencialidades que os próprios beneficiários apresentam, *"ajudando a pescar, ao invés de pescar pelos próprios"* – numa alusão à célebre frase de Lao-Tsé.

Integrado numa sociedade dinâmica, em constante mutação, é necessário que o SAAS procure reduzir os desequilíbrios na distribuição de bens e serviços. Atualmente, são múltiplos os problemas sociais que têm vindo a assumir cada vez maior visibilidade, nomeadamente, o desemprego, os baixos rendimentos, a diminuição/fragilização das redes de sociabilidades informais e a pobreza envergonhada, originando a que muitas famílias vivenciem situações de instabilidade e, não raras as vezes, de grande vulnerabilidade, que urge combater.

Para o efeito, também se espera que contribua o facto de este serviço dispor de um horário de atendimento alargado, por forma a

ser o mais abrangente possível a todos quantos pretendam beneficiar dos seus serviços (em dias úteis: das 9h às 17h00 e aos sábados das 9h às 12h30 - exceto feriados).

Dra. Cátia Ferreira

Na primeira pessoa...

A Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Touguinha foi fundada em junho de 1977, comemorando portanto este ano o seu 40º aniversário. Focada em atividades relacionadas com o Desporto, o Folclore e a Cultura, tem ao longo destes 40 anos desenvolvido um trabalho junto da comunidade de Touguinha em prol do seu desenvolvimento desportivo e cultural.

Atualmente, a ADCR Touguinha tem em atividade uma equipa de futebol sénior, vários atletas no desporto juvenil, um grupo de teatro e um Rancho Folclórico federado.

A parceria com o Centro de Pessoas com Deficiência de Touguinha dura há muitos anos. Fruto da proximidade do antigo campo de futebol de Touguinha com o Centro, a proximidade física dessas instalações propiciou e facilitou a relação entre as pessoas de ambas as instituições. Assim, e de uma forma natural, há cerca de 3/4 anos foi celebrado um acordo de parceria de que ambas as instituições retiram benefícios, essencialmente pela partilha de experiências.

De facto, o contacto com a população do Centro de Apoio, pelas suas particularidades, é uma experiência única, onde aquilo que conseguimos dar é manifestamente inferior aquilo que recebemos.

É um privilégio poder ser parceiro do CARPD-Touguinha.

Pedro Gomes
Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Touguinha

Certificação da Qualidade

Renovação da certificação nos Centros de Infância e Serviço de Apoio Domiciliário

Nos dias 20 e 21 de julho, decorreu a auditoria de renovação da certificação nos Centros de Infância, a 1.ª renovação.

A azáfama da preparação deste dia pelos profissionais voltou a existir, tendo sido dedicado tempo pessoal para que nada faltasse e para que as evidências encontradas fizessem justiça ao trabalho diariamente levado a efeito pelas equipas.

Foi claro para o auditor externo que a Qualidade está enraizada, as práticas são desenvolvidas no dia-a-dia, tendo sido o reflexo deste empenho obtido nas entrevistas com os familiares das nossas crianças e idosos, com os parceiros que connosco colaboram, assim como com as entidades beneficiadoras.

E apesar dos Centros estarem separados fisicamente, nas freguesias de Vila do Conde e Macieira da Maia, e de possuírem a sua identidade e personalidade, foi percetível que assumem com todo o profissionalismo as práticas padronizadas, transversais de qualidade do serviço prestado.

Parabéns às Equipas que mais uma vez mostraram o seu empenho, dedicação e altruísmo em prol da comunidade, contribuindo desta feita para uma sociedade inclusiva, com valores morais, altamente centrados na pessoa e na visão holística.

Fecho da auditoria: Equipa técnica dos centros de infância

Experiência Piloto: Auditoria pelo referencial de Qualidade Equass 2018 na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde aceitou mais um desafio proposto pela Organização Europeia da Qualidade para os Serviços Sociais, sediada em Bruxelas, na representação de Portugal como uma Instituição Piloto, na avaliação pelo novo referencial *EQUASS 2018*. Esta experiência também realizada na Estónia e Noruega, objetivou testar e calibrar as alterações feitas pela Comissão Normativa ao anterior referencial da Qualidade, *EQUASS* 2012.

Em novembro acolhemos e fomos mais uma vez "postos à prova", por um auditor qualificado, no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.

Foi mais um exercício para avaliação da qualidade do serviço prestado, e do seu impacto no bem-estar e qualidade de vida dos utentes, somando esta iniciativa pontos para os utentes, famílias, parceiros, equipa de profissionais e Instituição. Foi reconhecida mais uma vez a dedicação e a qualidade do serviço prestado, reforçando a "máxima" de que o caminho da qualidade faz-se caminhando e que o céu continua a ser o limite das melhores equipas!

Também para a Instituição esta foi mais uma garantia de que a aposta na qualidade não se resume a um dever, mas uma forma natural de Ser!

Equipa que participou na concretização da auditoria piloto EQUASS 2018

ISO 9001:2015 – Primeira Auditoria realizada no Laboratório

O Laboratório de Análises Clínicas da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde concluiu a implementação do sistema de gestão da qualidade pelo referencial ISO 9001:2015 no início do 2.º semestre. De forma a aferir a implementação, foi levada a efeito a primeira auditoria interna por entidade externa, em outubro de 2016, tendo sido este o primeiro exame no âmbito da Qualidade ao desempenho da equipa do Laboratório de Análises Clinicas.

A Equipa preparou-se a rigor, e abraçou com todo o profissionalismo, que já lhes é característico, esta nova experiência de crescimento no caminho da melhoria contínua.
A auditoria realizou-se durante dois dias, dois longos dias de análise, introspeção e exercício de aplicação de práticas, para todos os elementos do Laboratório.

Os resultados afiguraram-se muito positivos, e a equipa teve a oportunidade de ver reconhecido o seu trabalho. Contudo, existe a consciência coletiva de que o caminho a percorrer é desafiante, que ainda é necessário ultrapassar alguns obstáculos, mas também foi percetível que a maior parte do caminho já está traçado, e felizmente no caminho da Excelência.

Parabéns à Equipa do Laboratório pela competência, dedicação, empenho e zelo!

Odete Cunha

Equipa do Laboratório de Análises Clínicas

Menção Honrosa no projeto "Nutriciência"

No passado dia 15 de setembro de 2016, em Fátima, foram entregues menções honrosas às Misericórdias que se mostraram mais ativas e se destacaram pela originalidade na resposta aos desafios do projeto Nutriciência. A Misericórdia de Vila do Conde foi uma das premiadas com uma menção honrosa da tradição, uma vez que o Centro Social em Macieira criou uma letra para a música tradicional "Oh malhão, malhão" alusiva à alimentação saudável, valorizando assim a cultura e tradição portuguesa.

O projeto "Nutriciência" surgiu no ano letivo de 2015/2016 (fase I), em que o Centro Social em Macieira e a Casa da Criança decidiram participar para "jogar, cozinhar, aprender" (www.nutriciencia.pt).

Trata-se de um projeto inovador em Portugal, que desenvolveu novas formas de promover e articular com as famílias portuguesas, através dos equipamentos educativos das Misericórdias, uma abordagem à alimentação saudável. O mote deste projeto foi dado pela Universidade do Porto, em colaboração com a União das Misericórdias.

Trata-se de um projeto que visa sobretudo aumentar a literacia em saúde e nutrição que, através de um conjunto de atividades, procura envolver as famílias, crianças e educadores pertencentes às Misericórdias que nele participam. Este envolvimento concretiza-se através da disponibilização de informação, formações e sensibilização para o aumento do consumo de frutas e hortícolas, menor consumo de açúcar e sal, e, consequentemente, na mudança do conhecimento sobre nutrição.

Foi criado para crianças dos 4 aos 10 anos, para as suas famílias e para os seus educadores, incentivando à resposta a desafios sobre alimentação e criação de um ambiente de *empowerment*.

Menção Honrosa atribuida à Instituição no âmbito do projeto Nutriciência

Muitos parabéns às equipas de colaboradores dos centros de infância que participaram no projeto, crianças e suas famílias!

Pretende-se contar com todos no próximo ano e assim continuar ativos em prol da boa alimentação!

Daniela Vareiro

Mais uma vez é Natal...

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde iniciou, dia 10 de dezembro, a época natalícia de 2016.

A XXI Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia fez as honras da casa e abriu com chave de ouro as festividades.

Tratou-se de um jantar que é uma tradição, não só pelo seu cariz solidário, mas também pelas quase duas centenas de pessoas que todos os anos fazem questão de participar neste evento. Entre os participantes viram-se rostos de Órgãos Sociais, Irmãos, Entidades dos vários quadrantes sociais, Colaboradores, Parceiros e Amigos, que com a sua presença transmitiram "o sentir" da população vila-condense da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Como não podia deixar de ser, também a participação do grupo de fados "Fado ao Centro" foi parte integrante desta iniciativa, fascinando e emocionando todos os participantes com os fados de Coimbra, pela voz de João Farinha.

Este ano, o evento contou com um momento emotivo, em que os colaboradores da Misericórdia de Vila do Conde deixaram uma mensagem de congratulação aos Órgãos Sociais eleitos nessa tarde: "Que percorram estes quatro anos com espírito de iniciativa e coragem, dedicação e empenho, para enfrentar qualquer desafio, sempre com a certeza de que não caminham sós" … "No sorriso de uma criança, na alegria de um idoso, no carinho de uma pessoa com deficiência, no aconchego da pessoa desfavorecida e na saúde de um doente, encontrem o estímulo para concretizar a nobre Missão desta Santa Casa."

A semana prosseguiu com as festividades de Natal, de 12 a 20 de dezembro nos vários Equipamentos Sociais desta Santa Casa, com os habituais almoços/lanches e atividades diversas, nomeadamente a Aldeia de Natal, no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, e a Feira de Natal no Centro Prof. Dr. Jorge Azevedo Maia.

Torna-se importante destacar o entusiasmo e dedicação com que todos os utentes preparam esta época.

Este ano, de forma original, em jeito de divulgação dos serviços realizados de envolvimento da equipa de colaboradores e a pensar em todos quantos usufruem dos serviços desta Misericórdia, foi realizada uma mensagem de natal em vídeo onde todos os equipamentos/serviços da Instituição participaram e desejaram os seus votos natalícios. Esse vídeo esteve disponível para visualização nas várias receções dos equipamentos/serviços e na página web da Instituição, durante toda a época festiva.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde aproveita o momento para deixar um agradecimento especial a todos quantos participam nas iniciativas desta Instituição e acompanham a sua atividade diariamente.

Lara Santos

Panorâmica da sala de refeição no Lar de Terceira Idade

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

500 anos ao serviço da comunidade...

SERVIÇOS DE SAÚDE

Exames de Diagnóstico Médico

Cardiologia
- -Ecocardiograma
- -Eletrocardiograma
- -Doppler
- -Holter
- -Mapa
- -Prova de Esforço

Gastroenterologia
- -Biópsia Endoscópica
- -Colonoscopia Parcial ou Total
- -Endoscopia
- -Fibrosigmoidoscopia
- -Polipectomia Endoscópica

(Todos estes exames podem ser realizados com anestesia)

Radiologia

- -Biópsia e Drenagem
- -Densitometria Óssea
- -Ecodoppler
- -Ecografia
- -Mamografia
- -Ortopantomografia
- -Raio X
- -Ressonância Magnética
- -TAC

Neurofisiologia
- -EEG (Eletroencefalografia)
- -EMG (Eletromiografia)

Pneumologia
- -Provas Funcionais Respiratórias
- -Estudo Domiciliário do Sono (Screening)

Consultas de Especialidade

Dispomos de 26 especialidades médicas

- -Cardiologia
- -Cardiologia Pediátrica
- -Cirurgia Geral
- -Cirurgia Maxilo-Facial
- -Cirurgia Pediátrica
- -Cirurgia Plástica
- -Cirurgia Vascular
- -Dermatologia
- -Endocrinologia
- -Gastroenterologia
- -Ginecologia/Obstetrícia
- -Imuno-alergologia
- -Medicina Interna
- -Neurocirurgia
- -Neurologia
- -Nutrição
- -Oftalmologia
- -Ortopedia
- -Otorrinolaringologia
- -Pediatria
- -Pedopsiquiatria
- -Pneumologia
- -Psicologia
- -Psiquiatria
- -Reumatologia
- -Urologia

Pediatria Não Programada

Consultas com Médico Pediatra

De 2ª a 6ª
17h00 - 20h00

Medicina Dentária

- -Ortodontia
- -Reabilitação Oral
- -Medicina Oral
- -Perodontologia
- -Cirurgia Oral
- -Medicina Dentária Conservadora e Estética
- -Implantologia (em colaboração com a especialidade de Cirurgia Maxilo-Facial)

Nº 44 - JANEIRO / 2017

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

500 anos ao serviço da comunidade...

SERVIÇOS DE SAÚDE

Cirurgia

- -Cirurgia Geral
- -Cirurgia Maxilo-Facial
- -Cirurgia Plástica
- -Cirurgia Vascular
- -Dermatologia
- -Gastroenterologia
- -Ginecologia/Obstetrícia
- -Oftalmologia
- -Ortopedia
- -Otorrinolaringologia
- -Urologia

Internamento em Medicina

Análises Clínicas

Horário de Funcionamento:
2ª a 6ª feira - 7h30 às 18h00
Sábado - 7h30 às 12h00

Horário de Colheitas:
2ª a 6ª feira - 7h30 às 12h00
Sábado - 7h30 às 11h00

- -Imunologia
- -Hematologia
- -Química Clínica
- -Toxicologia Clínica
- -Imunohemoterapia
- -Monitorização de Fármacos
- -Microbiologia e Serologia Infecciosa
- -Endocrinologia e Marcadores Tumorais

Atendimento Permanente

24 horas por dia, 7 dias por semana

- -Atendimento a Sinistrados
- -Consulta de Clínica Geral
- -Serviço de Enfermagem

Clínica de Fisiatria

- -Cinesioterapia Respiratória
- -Consultas
- -Eletroterapia
- -Fisioterapia em Ginásio
- -Hidroterapia
- -Hidromassagem
- -Mesoterapia
- -Reabilitação Pediátrica
- -Terapia da Fala
- -Terapia Ocupacional

Cuidados Continuados Integrados

Média Duração

Longa Duração

II Gala do Desporto, 2º prémio para Joaquim Pereira

A Câmara Municipal de Vila do Conde, reconhecendo que o Desporto é um fator de elevada importância na sociedade, organizou a "II Gala do Desporto de Vila do Conde", que decorreu no Teatro Municipal de Vila do Conde no dia 3 de novembro de 2016. Foram premiados todos aqueles que, em prol de uma modalidade, de um clube ou instituição, do concelho de Vila do Conde e do país, alcançaram resultados de elevado mérito desportivo. A "Gala do Desporto" de Vila do Conde é um evento anual que visa promover, divulgar e estimular a prática desportiva, trata-se de uma grande festa do Desporto concelhio, onde são distinguidos e homenageados os agentes desportivos (treinadores e atletas) que se destacaram ao longo do ano.

O atleta Joaquim Pereira da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – (SCMVC) foi, pelo segundo ano consecutivo, homenageado e distinguido com o reconhecimento de mérito desportivo. O atleta Joaquim Pereira é um dos maiores protagonistas da Seleção Nacional Portuguesa de ParaHóquei, sendo um exemplo de desportista, pois é empenhado, dedicado, disciplinado, abnegado, voluntarioso e promotor de um grande espírito de equipa e união em todas as suas ações técnicas e táticas. Em 2015, sagrou-se campeão europeu em Londres, em representação da Seleção Nacional Portuguesa de ParaHóquei. Em 2016, dada a sua enorme ambição e excelente atitude competitiva voltou a alcançar o sucesso desportivo, tendo levado o nome de Portugal bem alto e bem longe. Desta feita, a Seleção Nacional Portuguesa de ParaHóquei venceu a "Integration Cup" na Bélgica, mais concretamente em Antuérpia.

O Senhor Provedor Arlindo Maia, o Professor Pedro Silva e o Dr. Miguel Santos, acompanharam o homenageado Joaquim Pereira, no decorrer da "II Gala do Desporto". O atleta Joaquim Pereira tem sido o principal "obreiro" dos feitos desportivos alcançados, porém o Senhor Provedor Arlindo Maia, os técnicos e os colaboradores da instituição, têm feito um enorme trabalho articulado e em conjunto para otimizar e potencializar as competências do atleta.

O Joaquim Pereira desde a implementação da modalidade na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – (SCMVC) tem vindo a participar em inúmeros encontros experimentais, campeonatos regionais e nacionais, estágios da Seleção Nacional Portuguesa de ParaHóquei e já tem no seu currículo duas presenças em competições internacionais em representação da Seleção Nacional Portuguesa de ParaHóquei.

O futuro a Deus pertence, mas o Joaquim Pereira tem todas as condições necessárias para voltar a atingir novos êxitos e sucessos desportivos, pois demonstra todos os dias que tem muito gosto, prazer, satisfação e paixão na realização da prática desportiva.

Pedro Silva

Joaquim Pereira com o seu prémio, acompanhado do Prof. Pedro Silva

DO ARQUIVO

A Pedra Túmular

Ali mesmo à entrada da nossa Igreja da Misericórdia, ao centro do pequeno átrio, retangular, formado pelos pára-ventos, como decoração e, porque não, a lembrar que aqui, Igreja, já foi cemitério, está a pedra superior da sepultura de Tomé Gonçalves.

Esta pedra teve de ser colocada antes do assoalhar da Igreja[1]. Era a pedra que, entre outras, não só estaria em melhor estado de conservação mas também pela sua qualidade, mármore. Da inscrição é pouco o que se pode ler: *"DE THOME G ESUA M HER"*, por muito ter sido pisada.

Mas muito se terá falado desta sepultura por aquilo que em documentos a ela se referem.

Antes, porém, quero deixar o currículo de Thomé Gonçalves:

Casado com Maria Álvares, foi Piloto de profissão e importante homem da governação tendo exercido os cargos de Procurador, Vereador, Almotacé e Juiz entre 1555 e 1588[2]. Na Santa Casa da Misericórdia desta vila foi Mesário em 1562/63, 1568/69, 1570/71, 1573/74 e Provedor em 1576/77 e 1579/80. Terá falecido antes de 1590, porém não há registos que o comprovem.

Assim, de modo livre transcrevo o primeiro documento:

«De como foi dada uma cova ao Provedor Thomé Gonçalves na capela mor desta casa da mia».

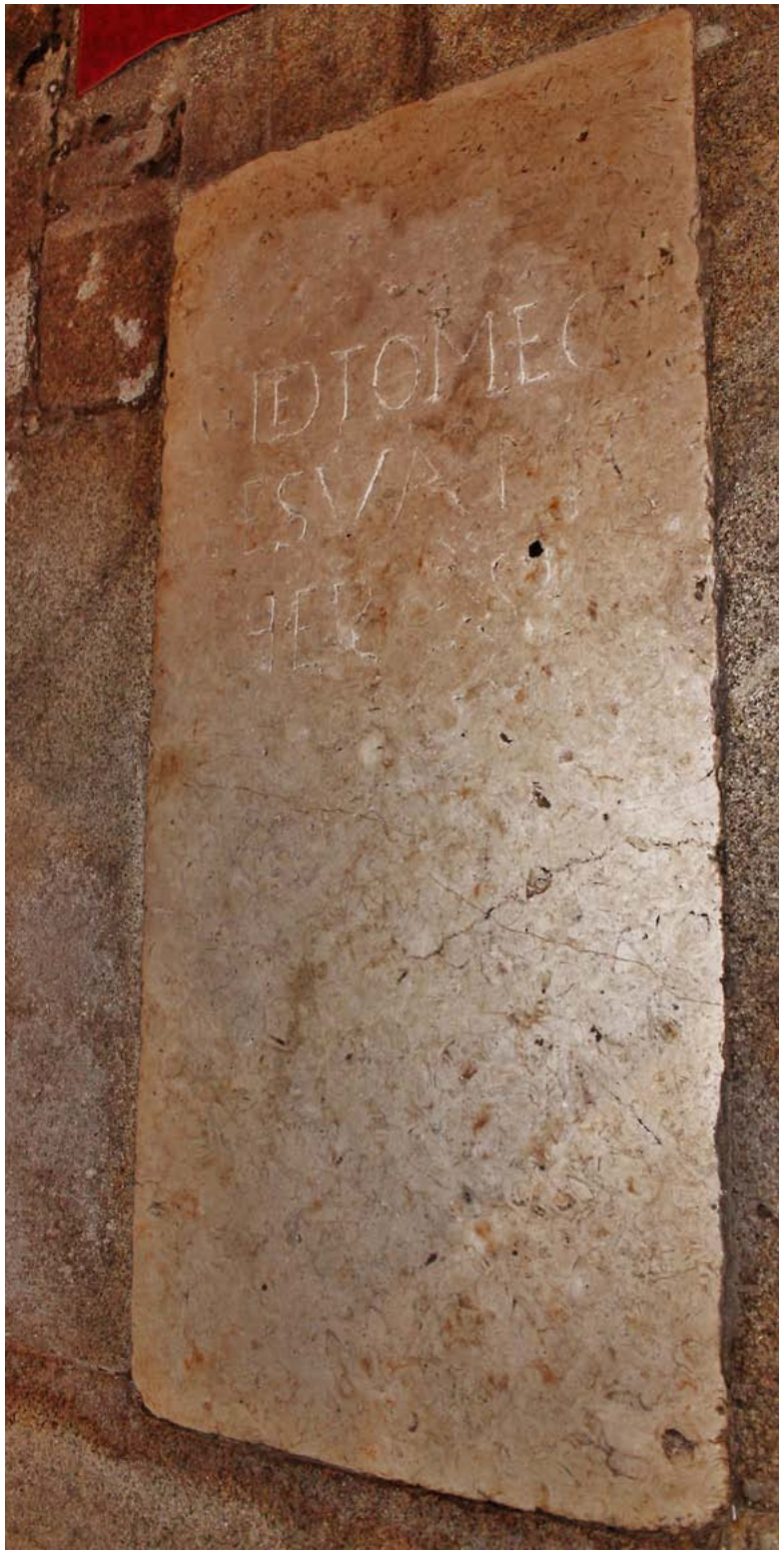
"Aos vinte e sete dias do mês de março de mil quinhentos e oitenta anos sendo Provedor o Senhor Thomé Gonçalves estando ele presente na mesa da Santa Casa desta vila do conde com os irmãos que abaixo assinaram ele provedor disse que pela muita devoção que tinha a esta casa e pelos muitos que esperava fazer todo favor de Deus e pelo que já fizera em algumas cousas que eles irmãos tinham entendido se queria mandar sepultar na dita casa em a capela maior em uma das partes que eles parecesse mais conveniente e ele se afastou da mesa para o escrivão em seu lugar tomar os votos e parecer dos irmãos e tratando entre nós todos a razão que havia para lhe ser concedido assentaram juntamente dando cada um por si seu voto que ele pudesse fazer na dita capela maior seu jazigo para si e sua mulher e herdeiros da parte sul que é por onde está a capela de Sebastião Alvares d'Afonseca e para de maneira que não chegue mais que até o meio da capela do Anjo porque o comprimento será o que ele mandar fazer seu testamento/ o que assim lhe deram os ditos irmãos para ele provedor levar muitos anos que serve esta Casa sendo provedor por algumas vezes e ser sempre em seu favor e tomar muito trabalho no edifício que se acrescentou no corpo da igreja e haver outras razões de serviço de Deus nosso Senhor e assinaram Bento Pereira escrivão da dita Casa…"[3].

Assinaram o documento os seguintes Irmãos da Mesa Administrativa: Francisco Ribeiro Carneiro, Gaspar Bessa Barros, Lourenço Campos, Baltazar Dias, Cristóvão Ribeiro, António Alvares Pombeiro".

Este modo de se atribuir uma sepultura em lugar nobre da Igreja não terá sido bem aceite pelos Confrades. E este sentimento desaprovativo acabou por se manifestar aquando da morte da mulher, como se depreende do documento do seu enterro:

"Aos vinte e três dias do mês de Outubro de mil e quinhentos e noventa e dois anos estando em Mesa por sermos juntos nela

[1] Revista Santa Casa n.º 26, Agosto de 2007
[2] Vila do Conde, um Porto Nortenho na expansão Ultramarina Quinhentista, de Prof. Drª Amélia Polónia.
[3] AHSCMVC – Livro 1.º dos Registos, pág. 115.



Lápide de Thomé Gonçalves

por razão de Maria Alvares mulher de Thomé Gonçalves que neste dia se faleceu e o escrivão que esta fez por não estar presente o Senhor Provedor Gomes Carneiro e ficar em seu carrego juntos com os mais irmãos que assinaram se acordou em Mesa que querendo enterrar-se na dita sepultura a dita defunta se lhe deixasse a esmola que havia de dar que serão trinta cruzados e não querendo se lhe tire a sepultura e a despeje e assinamos…" [4].

O documento acima tem à margem duas notas que pretendem esclarecer o cumprimento desta obrigação:

"Se pagou o senhor Jácome Carneiro esta obrigação que devia dos doze mil réis que era obrigado pagar pela sepultura de Thomé Gonçalves conteúda nestes termos de que lhe deu paga esta Casa em 18 dias de Dezembro de 93 anos sendo provedor o senhor Francisco Ribeiro Carneiro como parece do termo neste livro a folhas 113v.º".

"Consta do seguinte termo que pagou e satisfez o senhor Jácome Carneiro o quanto era obrigado a pagar pela sepultura que comprou à Santa Casa cuja cova (…) das novas sepulturas se confundio porque se lhe deixar a pedra…".

O termo que se segue vem desfazer as dúvidas que ainda restavam quanto ao pagamento desta obrigação, embora afirme que a verba dos doze mil réis ainda não constava dos livros da Casa.

"Aos dezanove dias do mês de Dezembro de mil e quinhentos e noventa e três anos estando em Mesa o Senhor Provedor Francisco Ribeiro Carneiro e mais irmãos em cumprimento dos acórdãos neste livro a folhas 115 e 116 adiante a cerca de se dar e haver por dada a sepultura que está na capela maior desta Casa que foi dada a Thomé Gonçalves e sua mulher e herdeiros e dependentes e por quanto no acordo derradeiro foi dada sem condição oferecia de dar de esmola doze mil reis porque o que mais merecia haviam por bem feito dar-se ao sobredito Thomé Gonçalves em razão dos muitos serviços e esmolas que tem feito a esta Casa que ainda não consta dos livros da Casa é claro e notório pagar assim na verdade pela qual razão por quanto o Senhor Jácome Carneiro genro do Senhor Thomé Gonçalves pagou o dito dinheiro limitado que são doze mil reis em cumprimento do dito acordo que se receberam na Mesa desta Casa houveram por livre da dita obrigação e houveram por bem que de hoje em diante ficasse aos sobreditos e seus descendentes a dita sepultura livre sem obrigação de pagar mais cousa alguma mais que aquilo que por sua devoção e vontade quiser e por esta maneira para em tudo sendo constar do sobredito mandaram por mim Álvaro Folgueira escrivão da Casa fazer este termo em que assinaram no sobredito dia, mês e ano." [5]

Assinaram o documento os seguintes Irmãos da Mesa Administrativa: Francisco Ribeiro Carneiro, Álvaro Folgueira, Cristóvão Folgueira, Baltazar Dias, Gaspar de Bessa Barros, Lourenço Campos e António Alvares. Apesar do valor assertivo deste termo, o real pagamento da dívida que tem estado em questão foi, de facto, satisfeito de um modo curioso, como mostra a verba seguinte retirada do título "Despesas do Provedor" do livro de Eleição, Receita e Despesa do ano de 1593/1594:

"Recebeu o senhor provedor por uma taça que tem em penhor doze mil réis que sobre ela deve Jácome Carneiro que devia a casa pela sepultura de Thomé Gonçalves seu sogro e por ele deu o dinheiro o senhor provedor e lhe ficou a taça para o que se pagou ao corregedor e oficiais das contas que tomou esta Casa em dezembro de 93 anos e do que pagou deve a Álvaro Folgueira 2 mil réis que deu de sua casa." [6]

Quis o destino que a sepultura do ilustre Tomé Gonçalves descesse do lugar cimeiro da Igreja para o limiar dela.

Firmino Abel

[4] AHSCMVC – Livro 1.º dos Registos, pág. 116.
[5] AHSCMVC – Livro 1.º dos Registos, pág. 113 v.º.
[6] AHSCMVC – Livro da Eleição, Receita e Despesa de 1593/1594, folha 114.

Capela de Estêvão Fernandes - II parte

Consta do Livro 1.º dos Registos desta Santa Casa, a folhas 107, um acordo e assento feitos por Isabel Folgueira, viúva de Estêvão Fernandes, e pelo Provedor e mais Irmãos da Mesa, aos 27 dias do mês de julho de 1574, em que se declarava que era vontade expressa em testamento de seu falecido marido sepultar-se na Igreja da Misericórdia e aí estabelecer uma Capela com obrigação de uma missa perpétua e semanal, ao sábado, consagrada a Nossa Senhora. Para cumprimento de tal vontade deixou a quantia de 20 mil réis em "dinheiro de contado", mais 6 mil réis para compra de um cálice para a Santa Casa e duas propriedades que possuía no termo desta vila.

A primeira delas era o Campo da Agra da Vila, situado ao longo da estrada que ia da vila para Casal do Monte e confrontante com campos que foram de João Lopes Touguinha. Era na altura caseiro Domingos Gonçalves, o frango, e pagava de renda e foro 24 alqueires de pão meado e duas galinhas. Dentro deste campo existia uma leira que pertencia aos herdeiros de João Fernandes, de Cima de Vila.

Pelo escrito anterior sobre esta Capela sabemos que este Campo era composto por quatro leiras que haviam sido adquiridas entre 1549 e 1569.

A segunda propriedade era composta pelas casas, cortinha e eira em que vivia Gonçalo Enes o Amado, e sua mulher Helena Pires, sitas em Cima de Vila, que delas pagavam um alqueire de trigo, um alqueire de centeio e dois de milho.

O testamento de Isabel Folgueira, aberto em julho de 1602, acrescentou mais uma propriedade a esta Capela: a Bouça da Maia, sita junto a Casal do Monte, da qual pagava de renda o caseiro Manuel Afonso, 10 alqueires de pão meado.

Com o acrescentamento desta propriedade aumentaram também as obrigações da Capela passando a incluir uma missa anual, cantada, na primeira oitava de Natal, dia de Santo Estêvão, pela alma dos instituidores.

Conhecidas as origens da Capela instituída por Estêvão Fernandes, Mata Sete, e Isabel Folgueira, resta a descrição e sucessão dos caseiros que cuidaram das propriedades a ela vinculadas. Importa realçar que a documentação existente não cobre todos os períodos da história desta Capela, dificultando o encadeamento fidedigno de todos os caseiros. No entanto, salienta-se que estas propriedades, arrendamentos e prazos, por norma, passavam de pais para filhos, andando sempre na mesma família, salvo quando existiam contendas entre os caseiros e a Santa Casa da Misericórdia. Nestes casos, a Misericórdia chamava a si o direito expresso em todos os seus contratos de entregar a propriedade, livre de embargos, a outros caseiros.

Conhecendo então estas particularidades da pesquisa e investigação histórica passa-se à descrição dos caseiros propriamente dita.

Assim, do Campo da Agra da Vila, temos a informação de que o seu caseiro em 1574, data da instituição da Capela, era Domingos Gonçalves, o frango[1]. Desta propriedade pagava a renda e pensão anual de 24 alqueires de pão meado e duas galinhas, postas no celeiro desta Santa Casa no dia de S. Miguel em setembro. Em nota à margem do testamento de Isabel Folgueira está registada uma informação que apresenta Miguel António como caseiro, com a renda e pensão de 18 rasas. Esta informação tem caligrafia diferente, mais recente que a do testamento e não contém qualquer data.

A informação seguinte sobre os caseiros desta propriedade é já de 1629, data do primeiro livro de registo das Capelas desta Santa Casa. Neste, é possível verificar que *"… tem o Campo da agra da Villa da mó que lavra o pego e por elle agora sua mai; de que paga vinte e huã raza de pão meyado…"*. Pela documentação existente não é possível aferir qualquer outra informação sobre este caseiro e sua mãe.

Em registo posterior, constante do mesmo livro, apresenta-se como caseiro João António Lopo, casado com Ana Gomes, com a renda anual de 19 rasas de pão meado. A redução da pensão é justificada por uma nota à margem, junto do nome deste caseiro, informando que a mesma havia sido reduzida devido à cedência de terreno para a construção dos arcos que levariam a água para o Mosteiro de Santa Clara, cuja construção tinha sido iniciada em 1626, pela Abadessa D. Maria de Meneses.

Em 6 de Novembro de 1672, o Provedor Francisco Gaspar Carneiro de Miranda e mais Irmãos da Mesa Administrativa desta Santa Casa fizeram renovação de contrato de arrendamento, por prazo de nove anos, ao referido caseiro João António Lopo e também a seu filho Manuel António Lopo, lavradores e moradores em Cima de Vila, o qual se transcreve:

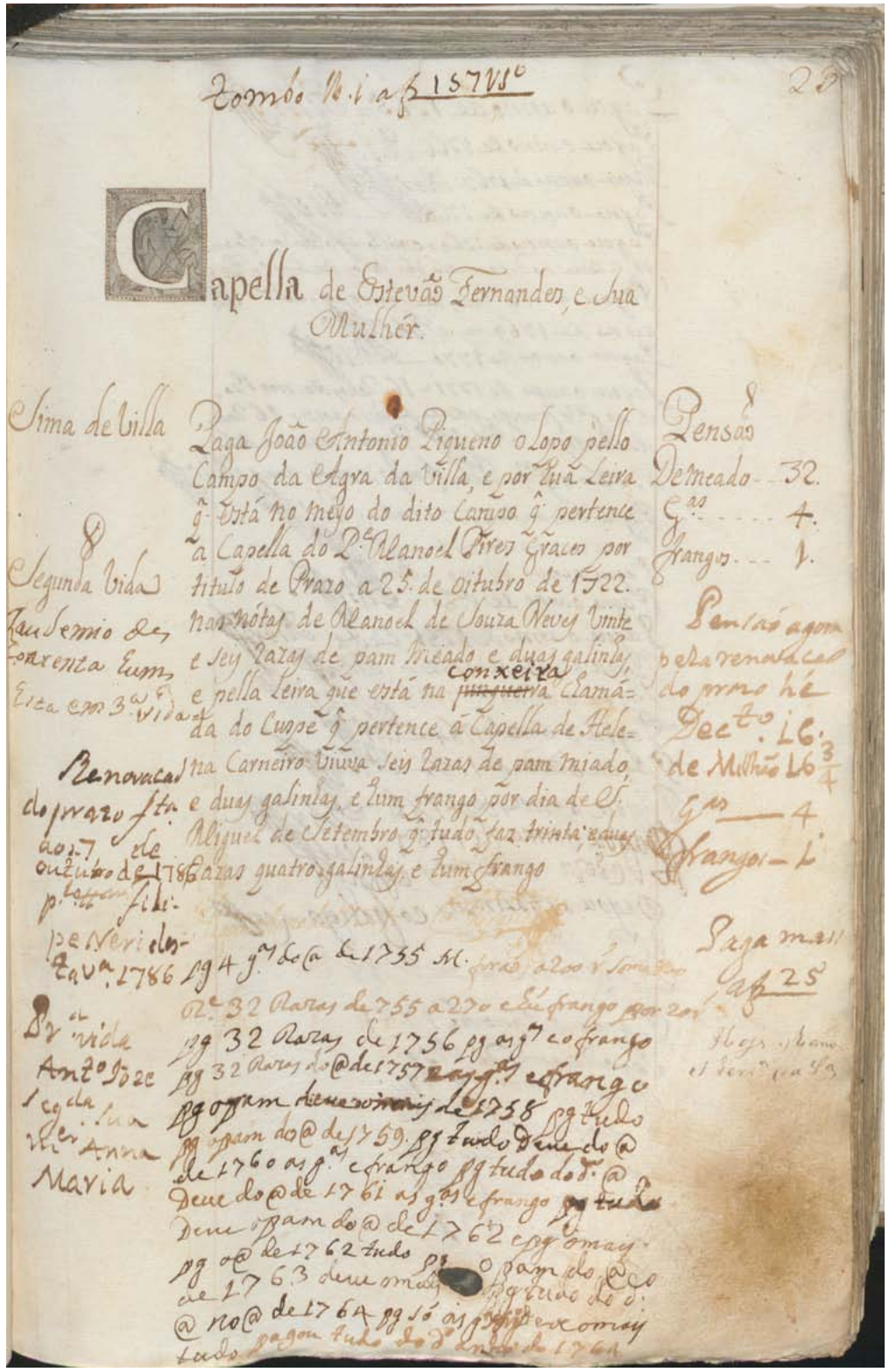
"O provedor e mais irmãos abaixo assinados desta Santa Casa da misericordia de Vila de Conde estando na Mesa da dita Santa Casa apareceo por ante elles João antonio lopo e seu filho manuell antonio lopo lavradores e moradores em sima de villa termo da mesma villa e disse trazia por arrendamento desta Santa casa o campo da agra da villa sito nesta nos arredores desta villa que parte do norte com monte maninho e do sul com a cangosta que vai para as cazas de são bartolomeu e do poente com os arcos que avio de servir para trazer a agoa para o Convento de Santa Clara e assim mais huã leira no dito campo por renda e pensão em cada hum ano de dezanove alqueires de pão meado e por se lhe terem acabado os arrendamentos pedião lhe fisese novo arrendamento o qual se lhe faz por nove anos por renda e pensão em cada hum anno de vinte e sinco rasas de pão meado e duas galinhas ou hum vinteis por ellas e o pão sera pago pela rasa corente desta Santa Casa e sera milho alvo esento limpo digo bem e de receber posto nas tulhas desta Santa Casa a custa delle caseiro e comesara a pagar esta renda o samiguel que embora vira do anno de mil e seis sentos e setenta e tres e sempre elles caseiros conheserão a esta Santa Casa por seus direitos senhoriais e lhe serão muito obedientes o coal arrendamento disero elles antonio digo João antonio lopo e seu filho manuell antonio lopo lavradores aseitarão desta Santa Casa o dito arrendamento com as clausas asima ditas e prometiam pagar as ditas vinte sinco rasas de pão meado e duas galinhas milho alvo e senteo e se obrigavam por suas pessoas bens moveis e de raiz avidos e por aver a este comprir e guardar para o que se assinou aqui abaixo deste passei outro deste tior em seis de novembro de seis sentos e setenta e dous anos"[2].

Este contrato de arrendamento está confirmado no Livro das Pensões dos Caseiros desta Santa Casa de 1666/1694, na folha 5v.º, pela seguinte verba: *"Paga João António de Lopo de sima de villa pelo campo agra de vila e da mó com a leira dentro, capella de Estevão frz, e sua mulher Isabel folgueira (a leira porem, da Capella do R.do Manuel Piz Garces) paga vinte e sinco razas de meado, cada ano pella velha e duas galinhas"*.

Este Campo da Agra da Vila andou em arrendamento até 1695, altura em que a Mesa Administrativa desta Santa Casa decidiu fazer um prazo de vidas a Manuel António Lopo, por alcunha "o curto" ou "o pequeno", e

[1] Informação confirmada pelo documento de instituição da Capela, inserto no Livro 1.º dos Registos a folhas 107.

[2] Maço de documentação dos Bens de Raiz da Santa Casa da Misericórdia, Coleção 1.ª, n.º6, s/c.



Livro dos caseiros, lugares, freguesias de que se paga a esta Santa Casa, 1754 a 1796

sua mulher Luísa Manuel, ambos lavradores e moradores em Cima de Vila, registado nas notas do Tabelião Manuel Monteiro Dias. A renda aplicada sofreu um aumento, ficando estabelecida em 26 rasas de pão meado e duas galinhas.

O Livro Antigo do Recibo (1695-1724), confirma este prazo de vidas feito em 25 de junho de 1695 aos caseiros Manuel António Lopo e Luísa Manuel, com a renda já anunciada.

Após o falecimento deste casal, seu filho, também chamado Manuel António Lopo, por alcunha "o pequeno", pediu à Mesa Administrativa desta Misericórdia lhe concedesse o favor de lhe fazer renovação do prazo de vidas desta propriedade, prescindindo do direito que tinha de ser a terceira vida do prazo feito a seus pais. Por acordo com a Mesa Administrativa foi assim feito novo prazo de vidas a 25 de outubro de 1722, em nome do dito Manuel António Lopo "o pequeno" e sua mulher Maria Gomes, como primeira e segunda vidas sendo a terceira um dos seus descendentes. A renda estabelecida foi a mesma do prazo anterior, não tendo sofrido qualquer acrescentamento.

Manuel António Lopo "o pequeno" ou "o pequenino" ainda é dado como caseiro no Livro do Recibo das Pensões de 1723, porém, em nota à margem aparece o nome de seu filho, João António "o pequeno", casado com Antónia Manuel (filha de Manuel André e de Teresa Manuel, já defunta, da rua da Palha), como segunda vida do prazo pois sua mãe havia falecido em 14 de janeiro de 1736, nunca tendo usufruído do seu direito a uma das vidas do prazo.

A informação seguinte sobre esta propriedade e seus caseiros está inserta no Livro das Pensões desta Santa Casa da Misericórdia de 1789. Nele, consta serem caseiros António José e sua mulher Ana Maria (filha de João Manuel e Antónia João, de Casal do Monte), que receberam o direito a este campo por uma escritura de dote de casamento que lhe fizera João António, seu pai e sogro respetivamente. A referida escritura de dote foi outorgada na Póvoa de Varzim pelo Tabelião Luís Machado de Barros Vilas Boas, em 21 de junho de 1772.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde fez renovação de prazo de vidas aos ditos António José e Ana Maria, como 1.ª e 2.ª vidas, em 7 de outubro de 1786, com algumas alterações na renda: passaram a pagar 120 réis de lutuosa por falecimento de cada vida; deixaram de pagar a renda em milho miúdo e passaram a pagar em milho grosso, com acrescentamento de três quartos de rasa.

Em 1781, nasceu Ana Maria de Jesus, filha daqueles caseiros, a quem pertenceu o direito de ser terceira vida no prazo. Casou com José Martins Lopes Morim, filho de António Martins Eirado e de Joana Lopes Ferreira, moradores em Amorim, no primeiro de maio de 1797. Deste casamento nasceu uma filha de nome Maria Rita Batista, batizada em 7 de agosto de 1800. José Martins Lopes Morim terá falecido nos anos próximos e a sua viúva, Ana Maria de Jesus, voltou a casar em 22 de julho de 1812 com Francisco António (filho de José António e Custódia Joana, moradores no lugar de Areia). No testamento dela, aberto em 25 de junho de 1835, declarou que deixava a sua filha, Maria Rita de Jesus, o direito no prazo do Campo da Agra da Vila.

Aquela Maria Rita de Jesus, 3.ª vida do prazo, casou com António José da Silva, filho de José da Silva Flores, defunto, e de Custódia Maria Ferreira, de Casal do Monte, em 3 de setembro de 1837, e requereram à Misericórdia a renovação do prazo em que eram caseiros. Assim, foi feita nova vedoria e medição da propriedade que resultou num novo prazo de vidas, em que Maria Rita de Jesus e António José da Silva ficaram como 1.ª e 2.ª vidas, assinado em 28 de fevereiro de 1860. A renda não sofreu qualquer alteração.

António José da Silva faleceu em sua

casa no dia 29 de março de 1868, com a idade de 57 anos e Maria Rita Batista faleceu em 11 de outubro de 1871, com 66 anos, sem deixarem descendentes diretos.

Após o falecimento deste casal a única informação disponível encontra-se no Livro das Pensões de 1870/1899. Nele, surge o nome de Manuel Ferreira da Silva como caseiro do campo da Agra. É este mesmo nome que depois está associado à remissão do foro em 19 de fevereiro de 1920, registada no Livro de Foros 1895/1920, a folhas 224. Desta forma, terminou o domínio senhorial que esta Santa Casa da Misericórdia tinha sobre o Campo da Agra da Vila.

A segunda propriedade vinculada à Capela que instituiu Estêvão Fernandes e sua mulher Isabel Folgueira foi o campo e cortinha ou assento do Amado, sito em Cima de Vila, que dela pagava Gonçalo Enes o Amado, um alqueire de trigo, um alqueire de centeio e dois de milho. Este caseiro vivia na propriedade aquando da compra da propriedade e aí terá permanecido até a sua morte conforme vontade expressa pelos instituidores da Capela: "*… he loguo pelo dito comprador foy dito que ha helle lhe aprazia de sua propria he lyvre vontade que hos ditos vendedores e ho filho ou filha dante ambos traguão he possuam a dita casa he cortinha com tanto que lhe pagão de foro he pensão hem cada hum ano por dia de san migell de setembro dous allqueyres de milho he hum de trigo he houtro de centeyo posto hem casa dos compradores…*"[3].

Do testamento de Isabel Folgueira, com data de 18 de julho de 1602, conhecem-se as confrontações desta propriedade: "*…as cazas e cortinha he eyra em que vyvya go ennes ho amado e vyve sua molher e sua cazeira por a qual propryedade paga em cada hum anno por dya de samiguell e setembro hum allqueyre de trigo e hum de semteo e dous de milho he esta erdade esta em syma de vylla e parte da tera as cazas com a serventya que fycarão e vem para lagoa de campos e do mar com campos de Jorge Roiz que forão de Jorge Rodrygues…*". Depreende-se que Gonçalo Enes o Amado teria já falecido à altura desta redação, continuando a lá morar sua mulher Helena Pires.

O Livro das Capelas de 1629, assinala como caseiros Pedro Manuel e Domingos Gonçalves, dando a entender que o assento estaria dividido em dois. Desconhece-se se algum deles teria relação direta de sangue com Gonçalo Anes o Amado e Helena Pires, mas não seria de estranhar se fossem seus filhos ou genros, ou mesmo que algum deles fosse descendente da caseira a que se faz referência no testamento de Isabel Folgueira. De facto, o mais comum era mesmo a continuação das propriedades numa só família e, muitas vezes, com casamentos entre vizinhos, de forma a que as terras se mantivessem coesas. O assento do Amado parece ser um caso do género pois, sucedendo a Pedro Manuel ficou sua filha Apolónia Manuel, casada com Manuel Luís, a quem a Mesa Administrativa desta Santa Casa fez contrato de arrendamento, por prazo de nove anos, em 1664. Neste, pode-se ler em nota nas costas: "Arrendamento do campo do Amado e casa da parte do oriente, por nove anos a Manuel Luis de sima de villa, ano de 1664". Não houve alteração da renda a pagar pela exploração da propriedade.

O mesmo documento revela que antes de Manuel Luís e sua mulher Apolónia Manuel trazia esta propriedade, por arrendamento, Ana Manuel Carvalhão. Não existem, porém, outras informações que auxiliem a identificação desta caseira.

O Livro do Recibo das Pensões de 1666, revela que os sucessores de Manuel Luís foram Francisco Gomes, carpinteiro da Ribeira (filho de António Gomes e Maria Francisca, de Argivai), e sua mulher Maria Manuel, filha daquele. Estes caseiros fizeram prazo de três

3 Maço de documentação dos Bens de Raiz da Santa Casa da Misericórdia, Coleção 1.ª, n. º6, s/c.

vidas em 10 de agosto de 1683, sendo possível verificar que Manuel Luís tinha estado em pose da propriedade até essa altura, passando-a depois para sua filha.

Passadas estas duas vidas do prazo, sucedeu-lhes seu filho Manuel Gomes "Camarada", casado com Antónia João, como terceira vida do prazo concedido em 1683. O Livro do Recibo das Pensões de 1723, confirma este caseiro e, em nota à margem, adianta que foi feita renovação de prazo em 1731, nas notas do Tabelião de Vila do Conde Rui de Sousa Neves, mas que o mesmo não se encontra no Cartório desta Santa Casa. Se esta renovação foi feita, certamente não terá sido a este Manuel Gomes pois havia falecido em 6 de dezembro de 1721. No entanto, havia um filho com o mesmo nome, a quem Manuel Gomes "Camarada" terá entregue a propriedade. Daquele Manuel Gomes (filho) sabe-se que emigrou para o Brasil, Rio de Janeiro, onde faleceu solteiro e sem deixar descendência, passando, deste modo, o direito na sucessão do prazo para sua irmã Francisca Gomes e seu marido Manuel André de Oliveira. Com efeito, foi assinado novo prazo de vidas em 2 de setembro de 1761, nas notas do Tabelião da Póvoa de Varzim, Luís Machado de Barros Vilas Boas, onde se estabeleceu a renda de uma rasa de trigo, uma rasa de centeio, duas rasas de milho, dois frangos e lutuosa de cem réis por cada vida do prazo.

Estes caseiros outorgaram o direito de sucessão em sua filha Maria Gomes de Jesus, casada com António Lopes Anjo, viúvo, morador na rua Nova e natural de Argivai (em 29 de setembro de 1759, com consanguinidade em 2.º e 3.º grau). Deste casal nasceu Manuel Lopes Anjo a quem os pais, para que se ordenasse como Padre, dotaram a propriedade para constituição do seu património, com consentimento da Misericórdia, direta senhoria destas terras, na condição que o dito Manuel Lopes Anjo obtivesse fiança leiga para pagamento das pensões. Em 17 de janeiro de 1782, António Lopes Anjo e Maria Gomes de Jesus assinaram uma escritura de fiança que fizeram ao Provedor e mais Irmãos da Mesa desta Santa Casa da Misericórdia, obrigando-se ao pagamento da pensão sobre a propriedade. Pelo Livro das Pensões de 1789, sabe-se que estes caseiros continuaram a pagar as pensões, nunca aparecendo o nome de seu filho.

Após estes caseiros parece ter havido certa confusão no direito à propriedade. Concretamente sabe-se que o Campo do Amada passou para as mãos de António de Araújo e sua mulher Ana do Rosário, conforme nota no Livro das Pensões de 1789: *"Hoje Ant.to de Araújo"*. Este, juntamente com sua mulher Ana do Rosário, receberam de parte da Misericórdia uma notificação intimando-os ao pagamento das rendas atrasadas de 1832 a 1841, importando a quantia de 22 mil e 120 réis. Houve, de seguida, Auto de Conciliação com data de 15 de janeiro de 1842, do teor seguinte: "*… Disserão os Reos Antonio d'Araujo, e sua mulher Ana do Rozario, que reconheciam a obrigação do pagamento da pensão pedida, e que se sugeitavão a que esta Conciliação ficasse comtrato sucessivo, e execução … para as pensões que de futuro se vencerem, bem como se sugeitavão a pagar a quantia de vinte e dous mil cento e vinte reis e a pensão em especie vencida no Sam Miguel ultimo de quarenta e hum…*". Esta questão não ficou devidamente resolvida e culminou na perda da propriedade por parte dos caseiros, conforme se pode ler no documento de vedoria e medição da renovação de prazo que se fez em 1859: "*… dicerão que tinhão havido este prazo por titulo de compra que fizeram em praça em 4 de Maio de 1844 sendo o executado António d'Araujo possuidor então do prezente prazo e que lhe constava se achava vago por falecimento da terceira [vida] no prazo feito em 1761 em 2 de setembro pelo T.am Luiz M.do de Barros Villas*

Boas e que depois da terceira vida ouvera 4.º possuidor Antonio d'A.º e agora querião elles caseiros se lhes fizecem renovação de prazo de vidas…". Este depoimento pertence a António Francisco Caldeira e sua mulher Ana Fernandes Monteiro, moradores em Cima de Vila, a quem a Misericórdia fez renovação de prazo de vidas em 4 de janeiro de 1859, nas notas do Tabelião Francisco Alexandrino da Silva, sem alteração da pensão.

Esta foro foi remido pela viúva do caseiro António Francisco Caldeira, conforme informação constante no Livro do Recibo das Pensões de 1870/1899: *"Remido pela cazeira Anna Fernandes Monteira, com tres Inscripções no valor de 300$000 v. nominaez com os n.os 98:298 – 98299- e 19102-"*. Terminou assim, mais um vinculo da Capela de Estêvão Fernandes e Isabel Folgueira.

A terceira e última propriedade desta Capela é a metade da Bouça da Maia, acrescentada por testamento de Isabel Folgueira à Capela que havia instituído seu marido, Estêvão Fernandes:"… *e asy dotava dyse ella Isabell folgeyra para esta capella para sempre a bousa que se chama a bousa da maya que esta junto a cazal de monte que parte do sull com ho caminho que vem de qazal de pega para qyntella he da tera com caminho que vay para Regufe e do norte com huã bousa de joam piz de Regufe a qual bousa tras ao prezente Manoel afonso filho de afonso miz ho servante e pagam em cada hum anno por dia de samigell dez allqueyres de pam meado…"*. Dos caseiros que o documento refere não há qualquer outra notícia.

Em 19 de janeiro de 1613, a Santa Casa da Misericórdia, como administradora da Capela que instituíram Estevão Fernandes e Isabel Folgueira, fez contrato de arrendamento, por prazo de 27 anos, a Manuel Pires e sua mulher Maria Lopes, e João Enes e sua mulher Maria Gonçalves, lavradores e moradores na freguesia de Touguinha, com a pensão de 13 alqueires de pão meado, milho e centeio.

A seguinte informação sobre os caseiros desta propriedade esta inserta no Livro das Capelas de 1629 e refere o nome do Capitão de Touguinha, com a renda de 13 rasas de pão meado. No mesmo livro, em nota à margem, registam-se os nomes de Bento Lopes e Domingos Lopes, ambos de Touguinha, com contrato de arrendamento por "3 nove anos", ou seja, 27 anos, que começou em 1652. Embora este contrato não exista no Arquivo Histórico há que considerar esta informação legítima, uma vez que ela aparece no mesmo livro, a folhas 35, confirmando os dois nomes anteriores como caseiros da Bouça da Maia, com renda e pensão de 15 rasas de pão meado. Também no Livro do Recibo das Pensões de 1666, há a confirmação sobre estes dois nomes acrescentando que depois de Bento Lopes tinha ficado seu filho Manuel Lopes como caseiro, juntamente com Domingos Lopes.

Estes contratos de arrendamento parecem ter terminado em 1678, altura em que a Mesa Administrativa desta Santa casa fez prazo de vidas ao referido Manuel Lopes e sua mulher Maria Gonçalves, lavradores e moradores na freguesia de Touguinha. Neste prazo, assinado em 13 de Dezembro, declararam os caseiros que eles *"… estavam de mansa e pasifica posse era bem assim a metade da Bousa da maia ou dos bens casados sita no destrito desta villa na Aldea de Cazal de monte que parte do norte com Manuel francisco mercador e com outra bousa de Miguel de vasconselos correa desta villa e tem a cansela pera a parte do norte e da parte do sul parte com a devisão de dous caminhos publicos hum que vai pera cazal de monte outro que vai pera o mar e do nasente com a estrada e do poente como o campo do criado de bento gomes… a qual ametade que pertense a dita Santa Caza leva de semeadura catorze alqueires de pão…"*. O mesmo documento revela que a outra metade da Bouça da Maia pertencia ao Licenciado Sebastião de Faria Salgado, morador na sua quinta em Gondomar. A renda estabelecida por este prazo era de 17 rasas de pão meado, de milho branco e centeio, e a lutuosa era uma galinha por cada vida do prazo ou 80 réis por ela.

O Livro das Capelas de 1679, junto aos apontamentos sobre esta propriedade, tem nota que diz o seguinte: "*oje seu filho João glz*". Embora sem data, depreende-se que o sucessor do casal do prazo anterior tenha sido este João Gonçalves. De facto, esta informação aparece confirmada no prazo de vidas assinado em 23 de janeiro de 1718, feito a Manuel Rodrigues, moço solteiro, menor, com idade de 15 anos, filho que ficou do dito João Gonçalves e sua mulher Maria Rodrigues. Para que tal prazo fosse legal, a viúva nomeou como tutor do filho o seu parente mais próximo, Pedro Francisco, lavrador e morador em Touguinha, e como curador, o licenciado João Ribeiro da Rocha, de Vila do Conde. Deste modo ficou Manuel Rodrigues, moço menor, como primeira vida deste prazo, com obrigação do pagamento da pensão de 17 rasas de pão meado e mais um frango de acrescentamento, ou 40 réis por ele. A segunda vida pertenceu a sua mulher Antónia Gomes e depois dela à filha de ambos Custódia Gomes, casada com José Gomes, conforme consta do Livro do Recibo das Pensões de 1754.

Este casal passou o direito de sucessão da propriedade a seu filho Francisco Gomes, que veio a falecer e legou os seus bens a António Gomes, seu irmão. Este, por sua vez, passou a Bouça da Maia para sua afilhada e sobrinha Rosa Joaquina, casada com José Martins Giesteira, do lugar da Giesteira, Póvoa de Varzim, que pediu à Misericórdia a renovação do prazo de vidas. Atendendo a este pedido, foi assinado prazo de três vidas da Bouça da Maia, em 30 de janeiro de 1859, nas notas do Tabelião Francisco Alexandrino da Silva, tendo como primeira e segunda vidas José Martins Giesteira e Rosa Joaquina, com a renda correspondente de 17 rasas de pão meado e um frango ou 40 réis por ele.

No Livro do Recibo das Pensões de 1870/1899, registou-se a remissão deste foro: *"Remio em 16 de abril de 1872, com uma Inscripção n.º 58:359 - na importância de 500$000"*.

Serve este escrito como memória daquela Capela que Estêvão Fernandes e Isabel Folgueira, gente desta terra que cá viveu no longínquo século XVI, instituíram nesta Santa Casa para que se velasse pelas suas almas. Deles, só já restam os ecos que permanecem no Arquivo Histórico desta Santa Casa em forma de documentos escritos. A esta Misericórdia, cabe a obrigação de continuar a guardar a memória destes e de outros que, pelo legado dos seus bens, facilitaram o cumprimento das Obras de Misericórdia.

Liliana Silva Aires

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Os equipamentos sociais

Centro Social em Macieira

Casa da Criança

Renovaram o Certificado do Sistema da Gestão de Qualidade pelo Referencial EQUASS Assurance!

Assurance in Social Services

Agosto 2016

Nascido e criado em Vila do Conde

Álvaro Torres, é um octogenário, nascido e criado em Vila do Conde, mais corretamente, nascido em Vila Chã e criado na freguesia de Mindelo.

Apaixonado pela sua cidade – Vila do Conde - rumou para terras de Vera Cruz em 1954, para o Rio de Janeiro, como emigrante, mas há 33 anos que não abdica de passar 3 meses de férias em Portugal, sempre no mesmo local, por si já considerado uma segunda casa, o Hotel Brazão.

"O atendimento de excelência, as condições dos quartos, o acolhimento, o ambiente familiar, a higiene, a localização central e a amizade que criei com os colaboradores" foram os motivos de fidelização apontados dizendo ainda fazer "as melhores recomendações aos amigos e familiares sobre este Hotel".

Uma pessoa muito viajada, desde a América Latina às águas do Pacífico (onde permaneceu cerca de um ano e meio, em trabalho), à Europa, nunca descorando as suas origens e a terra que o viu nascer, onde encontrou o amor da sua esposa, onde nasceu o seu filho e onde faz questão de voltar a cada ano que passa.

Este ano, esteve em Portugal 54 dias, contrariamente ao que é habitual, mais uma vez hospedado no Hotel Brazão, para si classificado com "nota mil! Fantástico!". Nas suas incursões à terra natal, Álvaro Torres faz questão de trazer novos amigos, para conhecer este espaço por si tão apreciado.

Afirma, inclusive, existir quem o intitule de "embaixador de Vila do Conde" pois através do marketing relacional que realiza naturalmente e das suas publicações aliciantes nas redes sociais, faz questão de referir sempre a sua cidade Vila do Conde e valorizar vários aspetos para promover a sua cultura, as suas gentes e as suas tradições.

Para além do gosto de viajar, este vila-condense tem também o gosto da construção de rimas, foi até escritor de poemas num dos jornais da terra (Jornal Terras do Ave) durante algum tempo.

Para Álvaro Torres, Vila do Conde é uma cidade de muitos encantos, desde o rio até ao mar, é uma cidade bem delineada, com uma povoação acolhedora, gastronomia deliciosa, bons recursos, com uma ligação costeira à cidade vizinha da Póvoa de Varzim, de acessos excelentes, pista para peões e bicicletas, um património histórico vasto e muito rico, "não me cansava de enumerar as coisas bonitas que a nossa cidade tem para oferecer", concluiu.

Para recordar a sua cidade, este escritor fez questão de redigir uns versos:

"Vila do Conde
Minha cidade encantada
És a princesa do Ave
Por todos és admirada.

A foz do Ave é um encanto
Tem o castelo como guardião
Com toda a sua imponência
Dos vila-condenses és a paixão.

Cidade muito enriquecida
Com seu Hotel Brazão
Uma presteza por excelência
Nos seus hóspedes cria paixão.

Idolatro sempre Vila do Conde
Para mim não tem igual
Gosto demais da nossa cidade
Uma princesa em Portugal."

São as memórias e recordações de um vila-condense que, por onde passa, leva Vila do Conde no coração.

Lara Santos

Álvaro Torres e o Senhor Provedor no verão de 2016

ENQUADRAMENTO LEGAL

O gozo dos direitos por parte da pessoa idosa e a sua representação

Todo o ser humano, com nascimento completo e com vida, adquire um conjunto de direitos.

Pode ser interdito todo aquele que, por anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira, se mostre incapaz de governar a sua pessoa e bens, tudo isto de acordo com a lei civil.

Ou seja, a pessoa mantém esses direitos, a forma de os exercer é que pode ser confiada a terceira pessoa.

Neste artigo iremos ater-nos às situações em que esta incapacidade surge na pessoa idosa, pois assume especificidades de relevo.

É fundamental que a pessoa idosa trate de nomear, quando ainda mentalmente capaz, pessoa da sua confiança para efeitos de a representar e zelar pelos seus interesses, de modo a que, caso tal situação se altere, os seus direitos sejam devidamente salvaguardados.

A pessoa idosa, porque toda a sua vida foi capaz de gerir o seu património e rendimentos, hesita em acautelar essa gestão para o período que, previsivelmente, não venha a dispor de capacidade mental para o fazer.

Quando esse momento de incapacidade chega, os familiares dessas pessoas deparam-se com a necessidade urgente de diligenciar acompanhamento da pessoa idosa, eventualmente em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, prover-lhe medicação e alimentação ou pagamento de outras despesas, sem que possam aceder no imediato às suas contas bancárias de modo a cumprir com as obrigações que daí decorram.

Em Portugal, fruto da enraizada estrutura familiar de apoio recíproco, por vezes existe um familiar da pessoa idosa que, por proximidade física ou por ser merecedora de maior confiança, de forma informal vai gerindo os seus assuntos, nomeadamente através de poderes de representação bancária, sendo que nestes casos a questão assume menor gravidade, pelo menos a título transitório.

Quando tal não acontece, é necessário intentar em Tribunal ação judicial destinada a interditar ou inabilitar a pessoa idosa e nomear-lhe tutor ou curador, consoante a gravidade da incapacidade.

Esta necessidade de recorrer ao poder judicial acarreta custos e é morosa, sendo que num Tribunal cível como o que tem competência territorial em Vila do Conde, poderá demorar em média cerca de dois anos até se obter sentença que atribua poderes a uma terceira pessoa de gerir a vida da pessoa idosa, sem prejuízo que tal seja decidido a título provisório, todavia com grandes limitações.

Mais do que os legítimos interesses da Instituição acolhedora no cumprimento das obrigações contratuais assumidas pela pessoa idosa, o mais importante é sem dúvida assegurar que o incapaz tenha alguém que acautele a boa gestão da sua vida, em assuntos tão simples quanto levantar uma carta em seu nome, pagar um medicamento, autorizar uma cirurgia (que carece de consentimento informado escrito) ou decidir acerca de qualquer outra matéria.

Entre 2013 e 2015, os pedidos de ações de interdição aumentaram 35%.

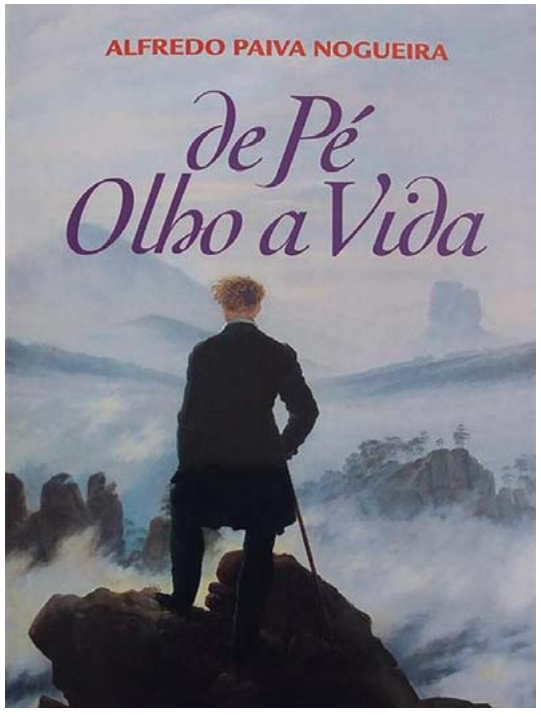
Não há regime legal de interdição diferenciado das pessoas idosas e os restantes incapazes.

Há, no entanto, uma maior urgência quando as pessoas têm uma idade mais avançada, pelo que o processo judicial nestes casos deveria ser mais célere e menos formal, para que tenha efeito útil qualquer decisão proferida.

Até que haja uma alteração legislativa nesse sentido, deverá imperar o bom senso por parte da pessoa idosa para, enquanto plenamente capaz e lúcida, tomar decisões sobre a sua vida e futura representação, para que nada lhe falte e tenha um longo final de vida com a felicidade e tranquilidade de que é merecedora.

Tiago Cardoso

Poesia e Música no Diana Bar



Dr. Manuel Baltazar apresenta o livro "De Pé Olho a Vida"

Apesar do grande temporal que se fez sentir nessa noite, grande número de pessoas compareceu no Diana Bar, no dia 22 de outubro de 2016, para participar na apresentação do livro "De Pé Olho a Vida", cujo autor, Alfredo Paiva Nogueira, é o nosso bem conhecido Dr. Nogueira, Psicólogo Clínico, que completa este ano, nesta Instituição, vinte anos.

Fez a apresentação do autor, o poeta José Sepúlveda e a apresentação da obra foi feita pelo Dr. Manuel Baltazar, amigo de longa data do Dr. Paiva Nogueira.

Durante a apresentação tivemos o prazer de ouvir o músico Vladimir Omeltchenko que a todos deliciou com as suas intervenções.

A Santa Casa fez-se representar no evento congratulando-se com o êxito do mesmo, tendo em conta por outro lado a estima que nutre pelo Dr. Paiva, pelo seu trabalho eficaz e solidário nesta Instituição.

Helder Pimenta

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

IRSolidário

Ajude quem ajuda!

Este ano, destine 0,5% do seu IRS à Misericórdia de Vila do Conde, sem qualquer prejuízo para si. Preencha o Campo 11 do Modelo 3 com o NIPC 501 382 356 na sua declaração de IRS.

Para mais informações, por favor contacte: 252 249 100 ou geral@scmvc.pt

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO					
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS					
	Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☐	1101	NIF	IRS	IVA
	Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☒		501382356	☒	☐
	Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	☐	1102			
	Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	☐	1103			

Visita de Assunção Cristas

De passagem por Vila do Conde, no passado dia 2 de setembro de 2016, a ex-Ministra da Agricultura, Dra. Assunção Cristas, visitou a Misericórdia de Vila do Conde, nomeadamente o seu Equipamento Social – Casa da Criança que, para além das respostas sociais de Creche, Jardim de Infância e CATL, acolhe 63 crianças e jovens em risco.

Apesar de ser uma visita fugaz, a Dra. Assunção Cristas ficou bastante sensibilizada com a realidade com que se deparou salientando o "trabalho social notável desenvolvido pela Instituição", despedindo-se com a promessa de voltar para uma visita com mais "tempo e com a dedicação que merece".

Dra. Assunção Cristas visita a Casa de Acolhimento 0/6 anos

A visita começou pelo Equipamento Social da Infância - Casa da Criança

Para a Misericórdia de Vila do Conde é muito importante que as individualidades dos vários quadrantes da sociedade visitem a Instituição para conhecerem os problemas e as necessidades das populações locais, tal como salientou o Senhor Provedor na referida visita.

Lara Santos

Sr. Provedor dá uma noção do amplo campo de atuação da Misericórdia de Vila do Conde

ATIVIDADES DOS EQUIPAMENTO SOCIAIS

Lar de Terceira Idade

PASSEIO ANUAL
DIA 28 DE JULHO

O "Passeio Anual" é, provavelmente, a atividade mais apreciada e aguardada por todos.

Este ano, o local eleito pelos utentes foi a cidade de Aveiro. Assim, no dia 28 logo pela manhã realizámos a visita ao museu de Ílhavo, o que permitiu aos utentes conhecerem um pouco acerca da história da cidade. Terminada a visita, optámos por realizar o almoço num dos parques da cidade e, durante a tarde, todos puderam desfrutar de um passeio, mais propriamente pela Ria de Aveiro onde também se deliciaram com os ovos-moles, doce tradicional e imperdível a quem visita a cidade. O feedback recebido foi bastante positivo e os utentes apreciaram bastante o passeio pelo seu caráter cultural, pelo

Momento da refeição em Aveiro

convívio e por ter proporcionado momentos de descontração e bem-estar.

Utente D. Silvina Silva (Centro de Dia):
"Adorei o passeio, foi muito bonito!
É sempre bom conhecer outras cidades para
além de Vila do Conde e ver coisas novas."

CASCATA DE S.JOÃO
17 a 24 DE JUNHO

Foi no dia 17 de junho que o Lar de Terceira Idade inaugurou mais uma belíssima "Cascata de S. João".

A semana da construção da cascata é vivida com grande intensidade quer pelos colaboradores que desempenham uma participação ativa quer pelos utentes que vão acompanhando e apreciando o seu crescimento/desenvolvimento com grande orgulho!

A inauguração foi um momento marcante que contou com a presença dos utentes, colaboradores, familiares, membros da mesa administrativa, membros da comissão de festas, Sra. D. Laura Maia e a Dra. Elisa Ferraz.

Aproveitamos esta forma para agradecer aos colaboradores pelo empenho e dedicação em mais uma maravilhosa cascata de S. João!

Colaborador do Lar de Terceira Idade – Vítor Oliveira
(Quadra vencedora do concurso de S. João)
"O S. João da Santa Casa,
É vivido com grande alegria
Pois temos a mais linda cascata
A Brilhar de noite e de dia"

Cascata de S. João

Vai um "pezinho de dança"?

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO
15 DE OUTUBRO

Para a comemoração do "Dia Internacional do Idoso", o Lar de Terceira Idade proporcionou aos seus utentes uma tarde de festa. Assim, a tarde do dia 15 de outubro contou com um programa especial. A festa foi realizada no auditório do centro com a presença do Rancho da Praça. Foi uma verdadeira animação! Os utentes cantavam a maioria das suas músicas, até houve direito a um "pezinho de dança". Depois da festa seguiu-se o lanche ajantarado, todos os utentes e convidados foram encaminhados às diversas salas de refeições. Foi uma tarde muito bem passada, bastante animada e de muita alegria.

Utente D. Assunção Agonia (Lar de Idosos):
"Gostei tanto de ver o Rancho da Praça, deu
para matar saudades... E Viva à Praça!"

FESTA DE NATAL
DIA 17 DE DEZEMBRO

Para assinalar a época Natalícia, um dos eventos especiais que o Lar de Terceira Idade proporciona aos seus utentes e familiares é, sem dúvida, a "Festa de Natal". O auditório do Lar encheu-se de luz e, com as diferentes atuações, procurámos arrancar sorrisos e gargalhadas de todos os presentes, proporcionando assim um dia de muita alegria. A festa contou com a participação ativa de alguns colaboradores (na encenação de uma peça de teatro cómica "Olha o Passarinho"), de alguns utentes do Centro Rainha D. Leonor (com a representação de uma aula de ginástica), com o Grupo Ribadonda do Centro Desportivo, Cultural e Recreativo de Gião que alegra qualquer público e, por fim, mais uma atuação musical, mas desta vez com o grupo de Jovens JPJ de Balasar que fizeram uma atuação fantástica. No final da festa os utentes e convidados foram encaminhados para as devidas salas de refeições onde se realizou um lanche ajantarado. Foi uma tarde com bons momentos de convívio e de muita animação.

Colaboradora do Lar de Terceira Idade (Anabela Marques):
"Conseguir proporcionar bons momentos
como estes que tivemos nesta tarde, tornou-
-se cada vez mais a nossa prioridade. Os sorrisos e toda a dinâmica que se vive em torno
das atuações e entrega por parte dos nossos
utentes, colaboradores, familiares e amigos,
conseguem completar a nossa decoração de
Natal."

Queremos aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os colaboradores pelo contributo que têm dado para a concretização das atividades e pela dedicação e carinho diários que colocam na prestação dos cuidados aos nossos utentes. Parabéns a todos!

Tânia Carvalhal

Haja animação...

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Julho

Este mês foi intenso em atividades muito significativas. Destacar algumas não foi tarefa fácil…

Destaques deste mês:

- Passeios Finais das Atividades: durante o mês foram organizados, muito bem organizados, diga-se, os passeios conclusivos das diversas atividades! Desde o monte São Félix, Penha em Guimarães, Parque da Cidade da Póvoa até Barca do Lago… aí fomos nós com a lancheira recheada e muita diversão contagiante. Como foi um sucesso… já existem roteiros programados para o ano! Fiquem atentos!

- Comemoração do 21º Aniversário da Inauguração do Centro: a festa do aniversário do Centro é um dos pontos altos ao longo de todo o ano! Com a participação e envolvimento de tantas famílias, a alegria foi explosiva, numa tarde memorável, animada pelas atuações do grupo de dança "*Dance Project*" e da Tuna Sénior "Dino Sénior". Melhor era impossível… Não acreditam? Para o ano contamos convosco…

Nós no passeio!

Agosto

Com o sorriso do verão… as atividades de agosto foram uma animação!

Destaques deste mês:

- Atividade "Julgamento dos Direitos e Deveres": como forma de ajudar os utentes a terem maior consciência dos seus direitos e deveres, foi montado um "tribunal" no nosso Centro, em que os utentes e colaboradores, constituídos em advogados de defesa e acusação e testemunhas de defesa e acusação, procediam ao julgamento dos diversos direitos e deveres dos utentes! Foi uma atividade absolutamente espetacular, numa interação perfeita entre utentes e colaboradores!

Tribunal dos Direitos e Deveres

- Peregrinação a Balasar: um grupo de utentes e colaboradores aventureiros e cheios de fé apresentaram uma proposta irrecusável: Vamos fazer uma peregrinação, a pé, claro, a Balasar!? E foi um sucesso extraordinário. O carro vassoura só teve um cliente, pois todos adoraram a aventura e já está marcado encontro para o próximo ano! Querem vir?

Missão cumprida, aventura concretizada!

Mais um aniversário do Sr. Provedor na nossa companhia

Setembro

Com tanto sol ainda para brilhar… as atividades de setembro foram uma aventura para recordar!

Destaques deste mês:

- Aniversário do Sr. Provedor: os nossos utentes e colaboradores nutrem um carinho muito especial pelo Sr. Provedor; por isso, não admira que o dia do seu aniversário seja uma grande festa e ele seja recebido em apoteose. Parabéns ao Sr. Provedor pelo seu aniversário e pela sua vida gasta a semear sonhos e esperança no coração dos que estão ao seu cuidado!

- Acampamento no Parque de Aventura de Azurara: querem uma atividade mais animada que um acampamento? Os nossos utentes adoram e já estavam todos empolgados a contar os dias para esta atividade. Foram aventuras sem fim e experiências inesquecíveis! Por isso, os três dias voaram num ápice e ficou a memória no coração!

Acampamento, natureza, ar puro... que bom!

Outubro

A chegada do outono trouxe, também, muitas atividades divertidas.

Destaques deste mês:

- Dia Mundial da Alimentação: para nós a alimentação é coisa séria! Neste sentido, têm sido desenvolvidas muitas ações de sensibilização para os bons hábitos alimentares… e todos, utentes e colaboradores, temos aprendido a comer melhor! Claro, porque mais coisa menos coisa já temos que vestir o fato de banho outra vez…e depois como vai ser!?

Mais uma atividade com a Dra. Daniela

- Dia das Bruxas: este dia é um dos mais aguardados por todos! É uma atividade que contagia todo o Centro de alegria, brincadeiras, gritos e gargalhadas! Pois, porque para quem não sabe, é montada uma "casa de terror", com sustos que até as bruxas se assustam! Por isso, o divertimento está assegurado… assim como os gritos de medo!

Novembro

O cheirinho a castanhas assadas trouxe um sem número de atividades este mês.

Destaques deste mês:

- Festa de S. Martinho: logo pela manhã foi disputado em jogo de futebol entre os utentes e os colaboradores! Coitado do árbitro… pois não sabia para o que vinha! Bem, mas o concerto de música, oferecido por uns amigos muito especiais, animou ainda mais este dia,

Torneio de S. Martinho, vamos festejar!!

concluído com umas castanhas quentinhas, tão boas! Lembram-se do sabor? Hum, que boas!

- Auditoria Piloto: a nível europeu, fomos uma das duas Instituições escolhidas para desenvolver uma "auditoria piloto EQUASS Assurance 2018" (a outra Instituição era da Estónia). Sentimo-nos muito honrados! A finalidade desta auditoria consistiu em avaliar a aplicabilidade e conformidade das novas ferramentas EQUASS. Foi um êxito, graças ao empenho de todos!

O 4º aniversário da nossa rádio merece uma comemoração

Dezembro

Com o Natal à porta, as atividades foram-se multiplicando este mês.

Destaques deste mês:

- 4º Aniversário da "Rádio Touguilândia": a Rádio faz parte da vida dos nossos utentes. Por isso, foi criada uma Rádio interna… e já estamos no seu 4ª aniversário! Fantástico! A programação de hoje foi muito especial, como todos os dias, com temas, músicas e notícias do interesse dos utentes. Já conhece a nossa Rádio?

- "Aldeia de Natal Touguilândia 2016": de forma gratuita, cerca de 1400 crianças visitaram a nossa Aldeia de Natal, enchendo a nossa casa e os nossos corações. A alegria e interação partilhada com os visitantes foram impagáveis. Para o ano estaremos à espera de todos com

Mais uma "Aldeia de Natal" realizada... estamos de coração cheio!

mais novidades! Aqui encontrarão a magia do Natal!

NOTA: Gostaria de agradecer o empenho e generosidade de todos os que fizeram estas e tantíssimas outras atividades acontecerem, enchendo de alegria os dias e o coração dos nossos utentes! O valor dos nossos colaboradores origina pequenos e grandes milagres, todos os dias!

Sérgio Pinto

Casa da Criança

"Melhoria contínua"

Com base nesta premissa foi renovada a certificação da Casa da Criança, no ano de 2016, nas respostas sociais de Creche, Jardim de Infância e CATL, pelo Referencial *Equass Assurance*, com vista a maximizar a qualidade dos serviços. Parabéns a todos os que uniram esforços, para a concretização deste objetivo. A Casa da Criança pretende, para o ano letivo 2016/2017, continuar a desenvolver estratégias que permitam um papel ativo e de destaque junto da comunidade. Assim, considerou-se pertinente trabalhar com as crianças e a restante Comunidade educativa o tema "A Natureza, uma amiga a preservar". No âmbito deste tema, perspetiva-se desenvolver várias atividades que contribuam para a construção e formação de crianças sensibilizadas e ambientalmente responsáveis pelo futuro, assim como a participação das crianças no cuidado e proteção dos seres vivos, o incentivo à aquisição de hábitos de vida saudável, e a reflexão sobre a influência da ação humana no ambiente. Objetiva-se igualmente consciencializar as crianças e comunidade educativa para a importância da adoção de atitudes verdes e um estilo de vida ecológico, praticando a reciclagem com vista à proteção do meio ambiente e à redução do desperdício.

Visita à Agro Semana

Para iniciarmos o ano letivo da melhor forma, no dia 4 de setembro visiámos a "Agro Semana". Este evento realiza-se no Espaço Agros em Vila do Conde e trata-se de uma Feira Agrícola onde foi possível observar animais da Quinta, visitar uma exposição de máquinas agrícolas, e realizar outras atividades de bastante interesse. O lanche foi oferecido pela Agros e foi enriquecedor o tempo passado com os animais, observando o que comiam e como interagiram com as crianças. Como a alimentação é um tema abordado

Aprender a ordenhar as vaquinhas

com as crianças durante todo o ano letivo, devido ao impacto que tem na saúde das mesmas, a Casa da Criança aderiu à 2ª fase do projeto "NUTRICIÊNCIA", um projeto promovido pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em parceria com a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Engenharia, União das Misericórdias Portuguesas, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Rádio Televisão Portuguesa - RTP e a Universidade de Oslo, que tem como objetivo primordial aumentar a literacia em saúde e nutrição, através do desenvolvimento de ferramentas educacionais que visem capacitar as famílias e as crianças em idade pré-escolar e escolar. Criamos uma mascote de nome "Brocolina" e um "slogan":

Olá crianças e famílias!

O meu nome é BROCOLINA, namorada de Brócolo Artur!

Sou verde e muito saborosa… rica em vitaminas e minerais, fibra e água… sou muito feliz e muito importante para a saúde de todos! Sabem porquê?

O meu segredo é beber muita água, fazer exercício físico todos os dias, comer bem e saudável.

Façam como eu!

A Casa da Criança escolheu o brócolo para mascote com o objetivo de familiarizar as crianças com este hortícola, muitas vezes rejeitado à hora da refeição.

A nossa mascote atlética

No âmbito desta iniciativa e com a participação da nutricionista da SCMVC, realizámos as "oficinas da alimentação", que têm como objetivo sensibilizar os encarregados de educação e familiares dos utentes do Centro para uma alimentação equilibrada e saudável.

A 2 de outubro, a Casa da Criança celebrou o seu 16º aniversário. É sempre um dia especial, e este ainda o foi mais, pois, por breves momentos e com a presença da grande maioria dos colaboradores do Centro, o Diretor do Centro agradeceu a todos aqueles colaboradores que durante estes anos ACOLHERAM, CUIDARAM, ENSINARAM E EDUCARAM todos os utentes, relembrando que é necessário continuar a trabalhar de uma forma dedicada e aplicada.

Os papás nas "Oficinas da alimentação"

O Dia do Animal, que é celebrado a 4 de outubro, nunca é esquecido no nosso Centro. As crianças deliram com eles e é fantástico observar a interação que existe entre ambos. Neste dia, alguns colaboradores da Casa da Criança fizeram-se acompanhar ao trabalho com os seus animais de estimação e tão especial se tornou esta data, pois vieram cães, patos, papagaios, coelhos e hámsteres… Que bicharada!

A Casa da Criança fez anos... yuppy!!

"Todas as crianças têm direito a uma família". Este é lema do Dia Nacional do Pijama. A 21 de novembro, este tema foi abordado com as crianças e para tornar o dia ainda mais "reconfortante", apelámos aos encarregados de educação que trouxessem os seus filhos com o pijama vestido para o Centro, e se fizessem acompanhar de um objeto que fosse sinal de conforto para as crianças (Ex: peluche, almofada, etc.). Foi um dia diferente dos demais, até porque a maioria dos colaboradores também participou nesta iniciativa, vestindo os seus pijamas.

"Os animais são nossos amigos"

Para terminar 2016 da melhor forma, a festa de natal que se realizou a 9 de dezembro no Auditório Municipal de Vila do Conde, encheu os corações de todos os presentes, principalmente das crianças, que dançaram, cantaram e ainda tiveram a visita do pai natal. O testemunho da Sara Pinto, utente do CATL, é evidência dessa alegria:

Viva o dia do pijama!!

"Mais um ano passou e mais uma festa de natal se realizou, cheia de emoção, diversão e dedicação, como em anos anteriores. A festa não foi perfeita, mas todos nós, sem exceção, fizemos os possíveis para que a nossa festa corresse bem. Divertimo-nos muito, bem como todos os envolvidos. No dia da festa, todos trabalharam arduamente. Foi um dia muito cansativo, mas mesmo assim ninguém desistiu de proporcionar um bom espetáculo. Todos as crianças estavam organizadas no auditório, mas quando alguma chorava, os meninos do CATL ajudavam a consolar com carinho. As atrações foram muito boas e mesmo as crianças mais pequeninas, conseguiram divertir imenso o público. A festa foi mais uma experiência que todos adoramos e continuaremos a fazer com muito gosto, todos os anos."

Hoje trouxemos os pijamas para a "escola"

Pista de gelo

Já se tornou uma visita obrigatória na época natalícia…patinarmos no gelo. As crianças adoram esta experiência, é difícil o momento em que temos de regressar, pois ninguém quer arredar pé da pista gelada. O testemunho da Mariana é evidência disso:

"Eu gostei muito de ir à pista de gelo, porque nos divertimos imenso, demos muitas gargalhadas porque alguns colegas caíram. Os senhores da organização eram muito simpáticos, pois ajudavam-nos a levantar quando caíamos. Andamos num carrocel e no final comemos crepes de chocolate, que estavam deliciosos e gostosos. Gostaríamos de lá ir outra vez se possível."

Nuno Carvalho

Centro Social em Macieira

Julho

Regressámos a banhos na praia de Mindelo; esta foi uma quinzena de muito sol e brincadeira e a alegria das crianças foi contagiante!

O passeio de final de ano letivo foi à

É sempre muito engraçado visitar a quinta

Quinta de Santo Inácio. Crianças e adultos estiveram muito divertidos, houve tempo para fazerem um pic-nic ao ar livre, conviver com crianças de outras escolas, conhecer novas espécies de animais e tirar fotografias com os amigos!

Agosto

Durante o mês de agosto houve tempo para brincar, descansar e aprender, sendo que as crianças realizaram muitas brincadeiras livres! Foram ainda desenvolvidas sessões de cinema, atividades plásticas, atividades físicas e experiências científicas, tudo num espírito de diversão e de descoberta!

Brincadeiras no parque infantil

Setembro

Iniciou-se o ano letivo com muita energia e vontade de aprender; ao longo do ano serão desenvolvidas atividades à preservação da natureza, sendo o tema do Projeto Educativo "Natureza: uma amiga a preservar".

Foi também em setembro que tivemos o privilégio de festejar o aniversário do Sr. Provedor. As crianças realizaram uma prenda para lhe oferecer: uma gravata pintada à mão por elas próprias! O resultado não poderia ter sido melhor, todos ficaram felizes por fazer o bem a quem tão bem nos quer; foi uma celebração muito alegre e feliz!

Comemoramos o aniversário do Sr. Provedor

E porque é bom iniciarmos o ano escolar com muita alegria, foi realizado um convívio entre todas as salas, onde todos puderam dançar e aprender novas coregrafias num ambiente contagiante; as crianças divertiram-se, dançaram e encantaram!

No âmbito do desenvolvimento do Projeto associado à Natureza, as crianças realizaram as vindimas e foi com entusiasmo que os nossos "pequenos agricultores" apanharam uvas e também espigas!

A horta pedagógica do Centro também foi alvo de atenção, pois durante este mês foi tempo de colher o que havia sido plantado. As crianças participaram ativamente na colheita dos alimentos (mesmo dos mais pesados!) revelando um bom espírito de equipa nesta tarefa!

Outubro

Com a chegada do Outono chega também a queda das primeiras folhas; como foi bom sair para as apanhar!

Folhas secas de Outono

Para assinalar o Dia Mundial da Alimentação, contámos com a visita da nossa nutricionista, Daniela Vareiro, que nos ensinou sobre a importância das leguminosas; estes conceitos foram explorados por todos, sendo que as crianças compreenderam a importância destes alimentos para crescerem fortes e saudáveis!

Ensinamentos para crescermos fortes e saudáveis

A sala dos 5 anos fez doce de abóbora. Para tal, contaram com a preciosa ajuda dos seus pais e familiares que quiseram participar nesta atividade; juntos fizeram um docinho, com muito carinho!

Os meninos da sala dos 4 anos disfarçaram-se de gatos assustadoramente… simpáticos! Foi o Dia das Bruxas, com toda a sua alegria e criatividade! Foram realizadas brincadeiras de meter medo e sustos de ficar com o cabelo em pé; tudo dentro do espírito comemorativo desta data que tanto agrada às crianças! E porque os sustos não ficaram por aqui, foram ainda confecionadas pizzas e pãezinhos com motivos fantasmagóricos: múmias, aranhas…tivemos muito medo, mas foi muito divertido!

Dia das bruxas

Nós a confecionar pizzas

Novembro

Durante o mês de novembro, os meninos da sala dos 3 anos fizeram mais uma visita à Biblioteca Municipal de Vila do Conde, onde puderam conhecer novos livros e novas histórias de encantar!

As crianças das salas de Jardim de Infância também puderam assistir à Hora do Conto, em que as histórias foram contadas pela D. Laurinda, sendo algumas delas "Desculpa, por acaso és uma bruxa?" ou "O dia em que a barriga rebentou".

Quentinhas e boas... as castanhas!

O dia de S. Martinho foi assinalado através do lanche convívio em que as castanhas não puderam faltar! As crianças realizaram trabalhos em sala alusivos a este tema, em que a imaginação saltitou como as castanhas assadas!

E de pijama celebrámos o Dia Internacional dos Direitos da Criança. Foi muito divertido poder assinalar o Dia Nacional do Pijama vestidos de forma confortável e tão quentinha! Foram realizadas brincadeiras e houve lugar para jogos e trocas de afetos, sendo que esta iniciativa reverteu para a associação "Mundos de Vida", com o intuito de ajudar crianças de risco, pois "todas as crianças têm o direito a crescer numa família".

Dezembro

Em dezembro as crianças receberam uma agradável surpresa: foram presenteados com a peça de teatro "O Natal da Nené", apresentado pela companhia de teatro Pathos nas instalações do nosso Centro!

Pai Natal e as suas renas

Nesta peça pudemos assistir a uma história mirabolante com um pai natal brincalhão e renas divertidas, tendo-se proporcionado momentos de magia e encantamento.

Dentro do espírito natalício, as crianças de Jardim de Infância e de CATL foram até Touguinha visitar a Touguilândia- Aldeia de Natal. As atividades passaram pela realização de ateliers, pinturas faciais ou brincadeiras em insufláveis.

O CATL vivenciou ainda o brilho do Natal através da visita a Perlim, em Santa Maria da Feira, onde realizaram atividades alusivas a esta época festiva.

A visita do Pai Natal não passou despercebida aos mais pequenos que, após terem recebido as suas prendas, quiseram tirar uma fotografia com ele, sendo que todas as crianças espelharam a felicidade deste momento!

Realizou-se a tradicional Eucaristia e

Colinho do Pai Natal

almoço de Natal, tendo como participantes as crianças, o Sr. Provedor e os convidados.

A Festa de Natal foi realizada num ambiente de partilha e afetos, sendo que a mesma foi aberta à comunidade e todos os interessados puderam assistir à mesma. As crianças encantaram com as suas danças e atuações, sob o olhar atento e orgulhoso dos seus pais e familiares, que aplaudiram entusiasticamente!

Ana Paula Loureiro

Centro Rainha Dona Leonor

O Centro Rainha D. Leonor tem vindo a desenvolver atividades ocupacionais, programadas semanalmente, com o intuito de promover e manter o equilíbrio biopsicossocial, de forma a ir ao encontro das necessidades e gostos dos que escolheram a nossa Instituição para viver.

- Com a colaboração do Professor Pedro Silva, as aulas de ginástica têm contribuído para melhorar as capacidades físicas e motoras de modo a aumentar o bem-estar físico e mental, para melhorar as capacidades de flexibilidade, força, agilidade e capacidade aeróbica. Estes exercícios têm sido feitos dentro e fora de portas.

Passeio por terras de Vila Nova de Cerveira

A atividade decorreu em Vila Nova de Cerveira, no dia 16 de julho de 2016, inicialmente foi realizada uma caminhada pedestre no Parque de Lazer do Castelinho, posteriormente o casal Rothes disponibilizou a sua casa a todos os envolvidos para «banhos» de piscina e para um delicioso almoço e lanche.

- Ao nível da intervenção cognitiva, as sessões de estimulação multissensorial, sessões de treino e estimulação cognitiva a serem efetuados bissemanalmente, são uma mais-valia para o equilíbrio e manutenção

Sessões de treino cognitivo

cognitiva dos residentes.

- Ao nível da intervenção ocupacional, existem outras atividades no centro, tais como: treino de marcha, ateliê de saberes, jogos tradicionais, jogo do boccia, passeios semanais e cinema. Estas atividades calendarizadas ocorrem semanalmente no centro, para que diariamente os residentes se sintam estimulados ao convívio.

a)No atelier de saberes damos asas à imaginação para a execução de trabalhos manuais, em convívio salutar, em que os trabalhos realizados têm por finalidade a decoração do centro em épocas festivas, o assinalar de datas comemorativas como o dia da mãe, dia do pai, dia da mulher e todas as outras que fazem parte do nosso calendário não esquecendo sempre de presentear também as colaboradoras do nosso centro.

Anjos em serapilheira executados pelas residentes

b) O intercâmbio que o centro faz com outros centros, sejam eles com jovens, com histórias contadas, ou de seniores, com a

participação de uma aula de ginástica na festa de Natal do Lar de terceira idade, é de enaltecer a disponibilidade e entusiasmo com que esses desafios são encarados e aceites.

c) Sempre que o tempo permite, os residentes são convidados a dar passeios, em que o destino mais solicitado é a beira-mar.

Visita ao Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim

d) Sempre que possível, é dedicado algum tempo àqueles residentes que simplesmente queiram conversar, seja essa conversa só um reavivar de memórias ou simplesmente uma conversa cordial sobre o seu dia-a-dia.

e) Organização de festas comemorativas de datas especiais: dia dos avós, aniversário do Sr. Provedor Eng. Arlindo Maia, festa de Natal.

Conseguir que os residentes do Centro Rainha D. Leonor se sintam física e mentalmente ativos, por forma a trazer-lhes qualidade de vida no seu quotidiano nesta etapa da vida, é o objetivo deste centro.

Almoço de Natal

Reflexões

Meu querido menino Jesus
Estamos no Natal e Tu és o Natal.
Quem o sabe?
Quem o sente?
Quem o testemunha?
Natal é ver quem está na berma;
Quem foi arrumado pelo mais forte ou pelo mais hábil;
Quem chora porque não tem casa, nem trabalho, nem carinho de ninguém;
Quem nunca se sentiu estimulado com um sorriso, um parabéns, uma flor.
Então celebremos o Natal com:

Atenção
Sorriso
Partilha
Justiça
Caridade
E amor.
Porque o Natal é
Parar,
Ver
E ouvir com os olhos do coração.
O Natal é
Ajudar a levantar e andar;
O Natal é
Fornecer razões de viver e de esperar;
O Natal é
Cantar a vida.
Porque o Natal
És Tu.
Sem Ti não há Natal.
Natal, meu Menino, só Tu.

"Pregões de Esperança"
Exmo. Bispo de Setúbal D. Manuel Martins

Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

Julho

O mês de julho fica marcado pelo "regresso" da praia ao nosso dia a dia. São sempre momentos muito divertidos onde a boa disposição está sempre presente. "É sempre muito fixe quando vimos para a praia." Francisco Leal

Para terminar o mês em grande, fomos a uma discoteca, onde dançámos, dançámos e dançámos com muita energia. Os sorrisos e o olhar dos nossos utentes transbordavam de alegria. "Foi a primeira vez que

Uma ida a discoteca

fui a uma discoteca e adorei." Orlanda Lírio

Agosto

Ao longo do mês de agosto participámos em várias atividades dinamizadas pelo CMIA (Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental), onde, para além de aprendermos mais sobre os animais e os seus habitats, são sempre momentos de convívio muito

No parque de S. Pedro de Avioso

divertidos.
Visitámos os parques da cidade da Póvoa de Varzim e de S. Pedro de Avioso onde aliámos o passeio sempre muito agradável para a vista, com alguma atividade física como o próprio espaço possibilita. "Este espaço é muito bom para relaxar e conviver." André Oliveira

Setembro

Durante o mês de setembro tivemos a visita, ao nosso centro, de elementos da GNR acompanhados pelos seus cães e cavalos. Fizeram demonstrações de treinos e os cães portaram-se muito bem. Ainda pudemos fazer "festinhas" a um deles que era mais carinhoso. "Foi espetacular." Rui Sousa

Em setembro, a seleção nacional portuguesa de Parahóquei sagrou-se bicampeã europeia, em Antuérpia, tendo nas suas fileiras o nosso colega Joaquim Pereira. Fomos recebê-los em clima de festa ao aeroporto, porque não é todos os dias que temos um

Grande receção ao Joaquim Pereira

campeão europeu entre nós. "O meu irmão é o maior!" Jorge Pereira

Outubro

Outubro reservou-nos uma atividade fantástica, a visita à CERCA como data comemorativa do dia do animal. Os animais são

muito nossos amigos e devemos cuidar deles com muito carinho. Foi uma tarde de muitos mimos e algumas "lambidelas". "Foi uma tarde única onde todos nos divertimos muito." Patrícia Gomes

Em parceria com um dos agricultores da nossa freguesia, participámos na vindima.

Os animais são nossos amigos

Foi uma experiência muito enriquecedora e divertida, porque pudemos participar no ciclo de produção do vinho.

Novembro

No dia de São Martinho, para além das habituais castanhas assadas, tivemos muita animação com a realização de um jogo de Voleibol entre colaboradores e utentes, assim como com uma sessão de karaoke. Foi um dia para demonstrar talentos … ou não!!! "Foi mesmo um dia em cheio." Sérgio Areias

Mesmo a terminar o mês, participámos numa atividade denominada "Oficinas de Natal" realizada na Alfândega Régia e construímos adereços natalícios que serviram para enfeitar a árvore de Natal. "Foi uma atividade muito pedagógica." Alexandre Oliveira

Oficinas de Natal

Dezembro

Celebrámos o dia internacional da deficiência cooperativamente com os nossos

Placard do Dia da Deficiência

colegas do CARPD. Construímos um placard alusivo ao tema, bem como uma dança muito dinâmica e no final, fomos muito aplaudidos.

Partilhámos a alegria e magia do Natal com os nossos familiares e amigos, bem como com o Sr. Provedor e demais amigos da Misericórdia. O Natal é sempre uma data especial sobretudo quando temos próximo quem mais amamos. "Divirto-me sempre muito na Festa de Natal." Filipe Rodrigues

Bento Campos

Feliz Natal!!!